

OS BASTIDORES DA EDIÇÃO ELECTRÓNICA

Uma edição electrónica pode fornecer ferramentas para, de um modo fiável, estabelecer esse vocabulário, e assim concorrer para o estudo da língua do século XVI, clarificando expressões que, inclusivamente noutros textos de outra índole, como Tratados, Narrativas, etc., permanecem obscuros por não se encontrarem atestadas em dicionários determinadas palavras ou expressões¹. O mesmo meio informático se constitui em importante ajuda na comparação do léxico de textos de autores desconhecidos com o dos conhecidos, contribuindo, desse modo, para se alcançar uma qualquer conclusão sobre a pertinência da atribuição de determinado texto a um determinado autor.

No entanto, a leitura destes textos não requer apenas uma «decifração» da língua do século XVI; os escritores e o público desse período tinham uma formação completamente diferente da que tem um leitor médio de hoje, pelo é necessário dotá-lo de meios que o habilitem, se não para produzir juízo crítico sobre a matéria apresentada, pelo menos para conhecer-lhe os significados de modo a poder interpretá-la. Muito concretamente, para além das referências, então banais, à cultura greco-latina e à cultura religiosa assente na Bíblia e nos textos litúrgicos, que hoje quase desapareceram do conhecimento do cidadão médio, é necessário informar do contexto histórico, uma vez que o teatro fala sempre da actualidade.

No desenvolvimento de uma aplicação para a edição electrónica, é imprescindível ter uma ideia clara e definida do modo de funcionamento dessa aplicação que leve à execução das tarefas que lhe são acometidas. A concepção é um processo individual que pode (mas não deve, obrigatoriamente) colher sugestões e críticas vindas de olhares exteriores. Depois de estar definida a edição, é altura ideal para, antes ainda de entregar à equipa de informática o material a ser processado, o editor conceber um projecto de *software* a partir do qual o informático desenvolverá a aplicação. Por outras palavras, analisar, juntamente com a equipa informática, os requisitos para a montagem de um protótipo. É uma fase crucial no desenvolvimento do projecto. É possível que neste período surjam más interpretações e dificuldades de comunicação decorrentes da utilização de linguagens diferentes (atribuir nomes diferentes às mesmas coisas, por exemplo), o que pode ser frequente tendo em conta que a informática tem vindo a desenvolver um código linguístico próprio com recurso,

¹ Cf. expressões como *norte-sul*, *pela mesa*, *furtado à sisa*, etc.

evidentemente, a léxico que, na sua primária função integrada no sistema social de comunicação, tem características semânticas diversas do que a informática «pensa»; e o mesmo acontece quando um «leigo» pretende fazer-se entender por um informático e utiliza, «incorrectamente» o vocabulário que acha próximo da ideia que tem do que seja «a língua» informática. Uma vez eliminados estes ruídos, pode o trabalho começar.

Assim, numa primeira fase deste projecto, procedi à Análise, estudando e inventariando a definição dos requisitos, que, numa ideal planificação, estariam totalmente estabelecidos e definidos no momento da sua apresentação ao engenheiro informático. Contudo, a prática mostra que à medida que o responsável pela concepção do projecto se vai dando conta das potencialidades reveladas pela aplicação, tal como ela vai sendo apresentada pelo engenheiro informático, os requisitos podem ir sendo propostos, e assim, analisados em conjunto sendo objecto de sugestões exteriores.

Passo a descrever o resultado do pensamento produzido sobre os modos de o investigador poder preparar a edição, decorrente da análise dos requisitos para a arquitectura da aplicação em duas plataformas: uma que disponibiliza ao editor uma ferramenta com que possa, no mesmo ficheiro de um processador de texto que utiliza para a transcrição dos textos, inserir toda a informação relativa aos campos que definiu: notas, campos temáticos, glossário; outra que permita ao utilizador consultar, de forma prática, quer os textos quer a informação a eles associada.

Da experiência passada, e do contacto com outros investigadores que se dedicam à edição electrónica de textos², pude constatar que se, por um lado, a presença assídua de um engenheiro informático facilita o desenvolvimento dos trabalhos, sobretudo numa fase de experimentação, por outro, o recurso a produtos existentes no mercado informático e de grande circulação revelam-se vantajosos na medida em que o investigador não fica refém de um saber exclusivo, para literalmente poder assumir os comandos e poder de modo fácil partilhar com outros as vantagens da sua aplicação³.

² Sublinho a importância que os contactos informais com o doutor Luís Espinha da Silveira adquiriram na formação desta minha convicção.

³ Não são raras as «histórias» de informáticos que desenvolvem programas específicos e únicos para determinado trabalho e que ao abandonarem, por qualquer motivo, o projecto em que se encontravam envolvidos, «levaram consigo» todo o saber sobre esses programas. Eu próprio fui «vítima» de situação idêntica quando, em 1999 o informático que começou a preparar a edição em CD ROM de *Gil Vicente. Todas as Obras* «desapareceu sem deixar rasto» e todo o trabalho feito teve de ser refeito noutros moldes que a nova equipa informática estabeleceu.

Decidi, pois, que seria com os instrumentos já disponíveis no mercado que teria de trabalhar.

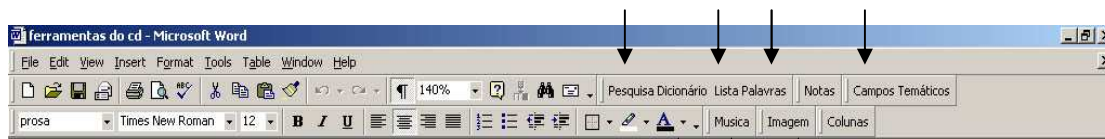
Imprescindível a uma edição electrónica que assenta a sua organização numa base de dados seria, naturalmente, um programa informático capaz de a gerar e cujo manuseamento fosse acessível a quem de informática pouco mais sabe do que desenvolver competências de utilizador de programas. A par dessa base de dados seria necessário um programa de processamento de texto com o qual estivesse familiarizado e que fosse compatível com o da base de dados escolhido. A solução que me pareceu mais produtiva foi a de utilizar dois produtos de uma mesma empresa, neste caso a Microsoft: o Word, para o processamento de texto, e o Access para a construção e gestão de bases de dados. O desenvolvimento de uma ligação entre dois programas que me permitisse de um modo ágil «navegar» entre ambos estava facilitada pela compatibilidade pré-existente e desse modo assegurada.

Comecei por fixar as necessidades e estabelecer um conjunto de instrumentos para o editor que, no produto final, me apresentasse os textos e facilitasse a sua leitura:

1. Os textos
2. Notas
3. Dicionário/Glossário
4. Índices temáticos
5. Bibliografia
6. Reprodução de primeiras edições e de manuscritos
7. Inclusão de elementos que de algum modo pudessem completar a leitura e

contribuir para uma maior percepção do fenómeno teatral de Quinhentos, como iconografia e música.

Quando a ideia ganhou corpo, pedi a um engenheiro informático que adaptasse o meu processador de texto às necessidades definidas. Seria necessário que num único suporte, o Word, eu conseguisse introduzir toda a informação a distribuir pela base de dados. Assim, a opção foi criar na barra de ferramentas desse programa botões que uma vez «premidos» accionassem o Access em formulários de fácil preenchimento e utilização:



É no decorrer da transcrição dos textos que as bases de dados vão sendo geradas. O processo é o de atribuição de um número de índice nas tabelas da base de dados a cada *item* (palavra, expressão ou fragmento de texto) a comentar, seleccionado com o cursor. Automaticamente fica na base de dados em Access criado o registo com um índice atribuído e no texto aparece inserida a etiqueta, com a indicação da tarefa que se está a executar (**d**icionário, **n**ota, etc.), a qual repete esse mesmo índice, que se descodifica do seguinte modo, no caso do dicionário, por exemplo:

Início da etiqueta do dicionário (<d_10>):

< - Início da notação.

d_10 - Indicação de Dicionário e índice do Dicionário (*d* Tipo Dicionário, *10* número da palavra no Dicionário)

> - Início da Palavra ou Expressão

Fim da etiqueta do dicionário (</d_10>):

< - Início da notação de fim.

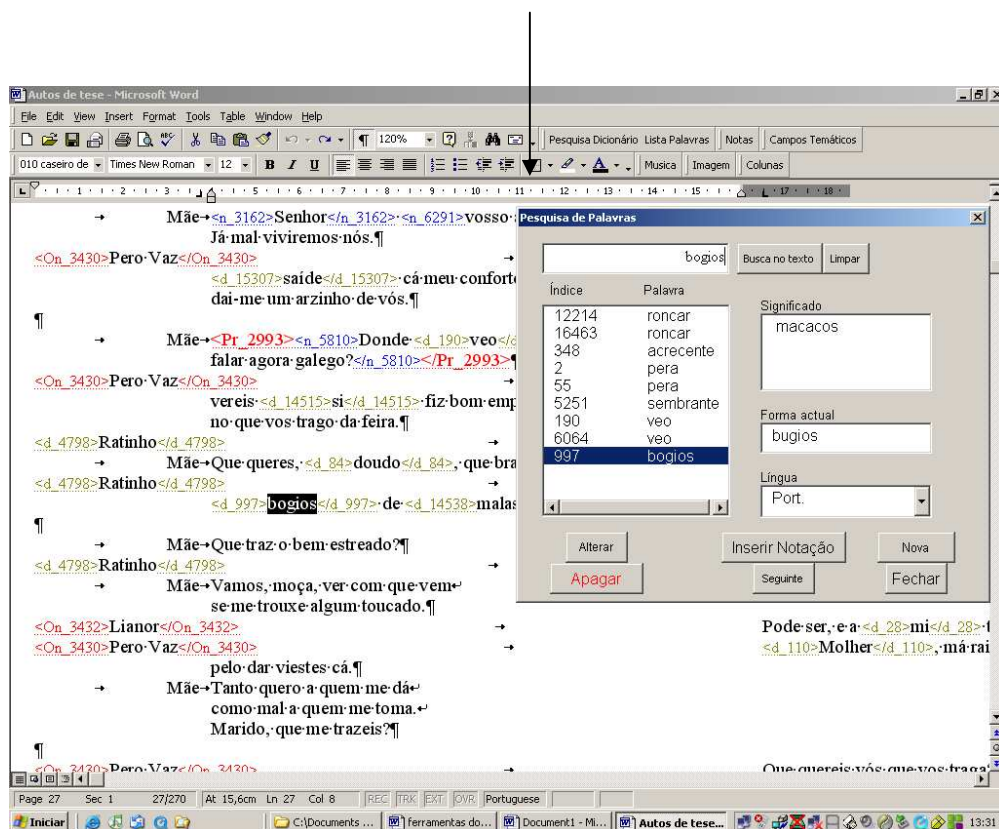
/d_10 - Indicação de Dicionário e índice do Dicionário (*d* Tipo Dicionário, *10* número da palavra no Dicionário)

> - fim da notação de fim.

As demais etiquetas são indicadas pela inicial da tarefa em execução: n=nota; To=toponímia; on=omástica; Mi=mitologia; Pr=provérbios; Ci=citação; i=imagem; m=música; col=coluna.

Notação do Dicionário:

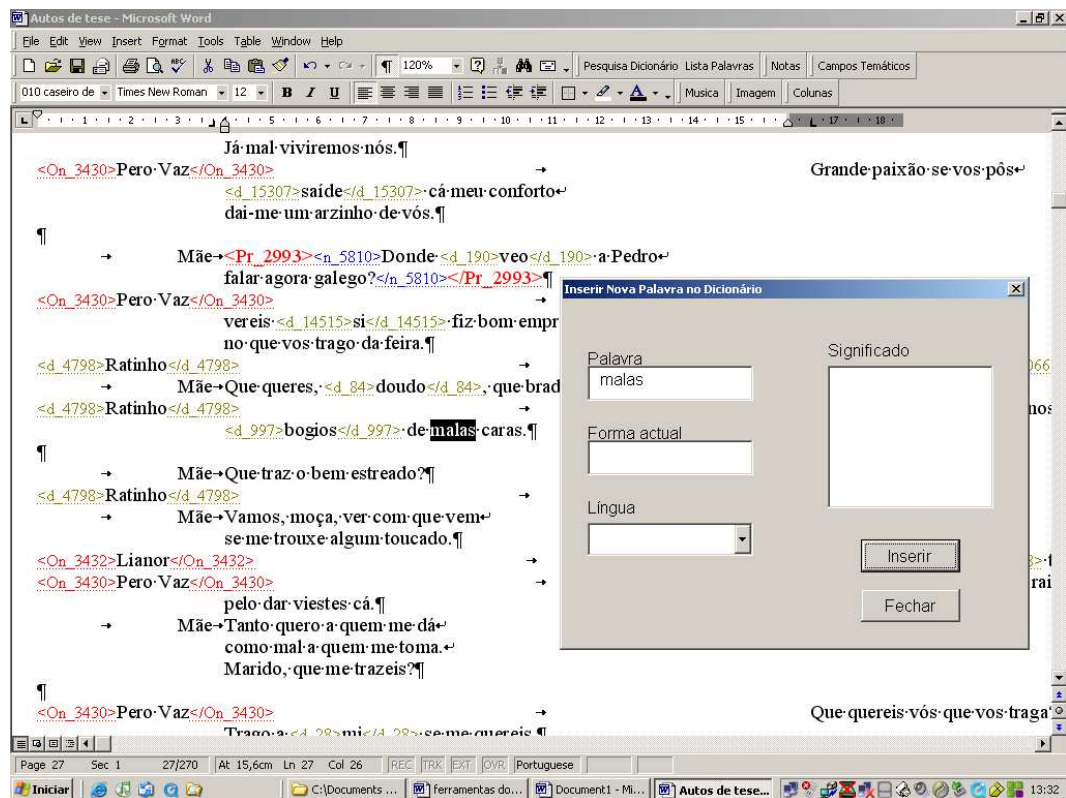
Quando seleccionada no texto uma palavra ou expressão, o *click* no botão **Pesquisa Dicionário** activa uma caixa de diálogo que permite visualizar as ocorrências dessa palavra ou expressão constantes na base de dados, e, portanto, já dicionarizadas.



Busca no texto

Função *Localizar* do Word. permite procurar determinada palavra ou expressão na totalidade dos textos do documento

Limpar	Repõe em branco a caixa destinada a escrever a palavra ou expressão que se pretende buscar no texto
Índice	Números automaticamente atribuídos na tabela Access às palavras/expressões dicionarizadas
Palavra	Palavras e expressões dicionarizadas constantes da base de dados.
Significado	Comentário à Palavra /expressão do texto
Forma actual	Grafia normalizada da Palavra
Língua	Abreviaturas pré-definidas correspondentes às línguas utilizadas na totalidade dos textos do documento
Alterar	Grava na tabela Access qualquer alteração feita nos campos Significado , Forma actual e Língua de um registo já existente
Apagar	Desactiva o registo da Palavra /expressão na tabela access e apaga no documento a etiqueta correspondente
Inserir Notação	Escreve no texto a etiqueta identificadora da Palavra /expressão na base de dados e posiciona automaticamente o editor na ocorrência seguinte da mesma Palavra /expressão
Seguinte	Sem escrever no texto qualquer etiqueta, posiciona automaticamente o editor na ocorrência seguinte da mesma Palavra /expressão
Fechar	Encerra a aplicação
Nova	Disponibiliza uma caixa de diálogo que permite a introdução de novos registos na base de dados e a criação de novas etiquetas



Palavra

Mostra a **Palavra**/expressão seleccionada no texto que se pretende dicionarizar

Forma actual

Espaço destinado ao registo da grafia normalizada da **Palavra** que se está a comentar

Língua

Abreviaturas pré-definidas correspondentes às línguas utilizadas na totalidade dos textos do documento

Significado

Espaço destinado ao comentário

Inserir

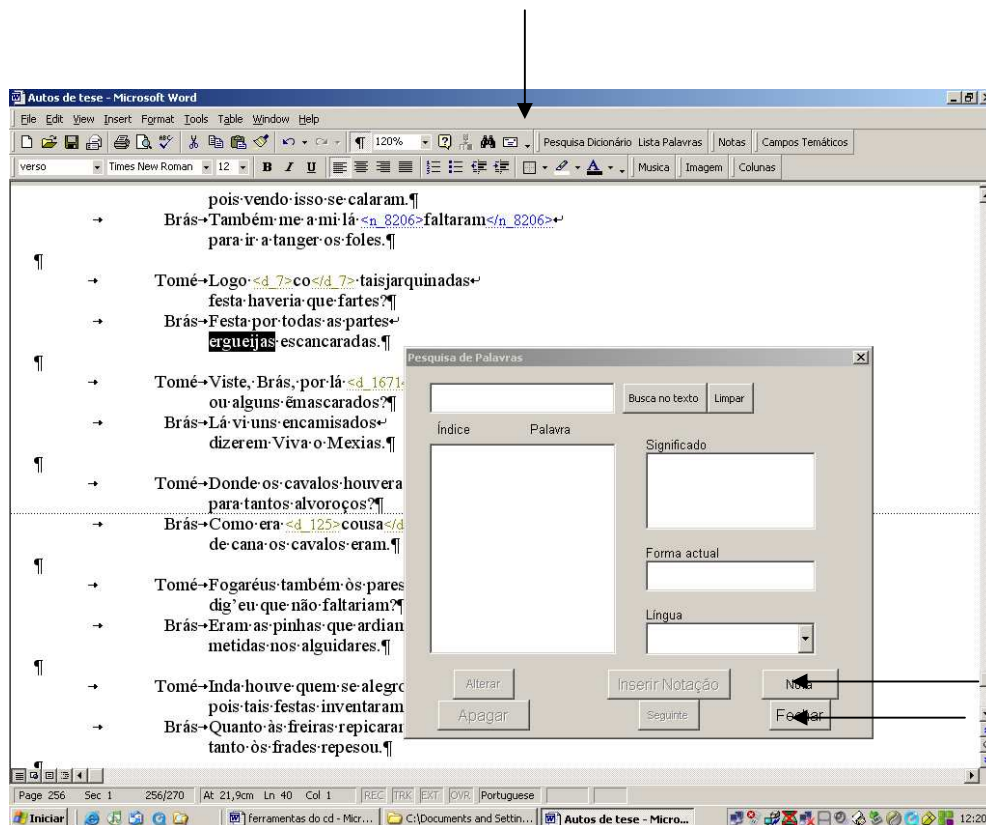
Regista a **Palavra** e os comentários na base de dados obtendo assim o número (**Índice**) para compor e escrever no texto a etiqueta que a identifica

Fechar

Encerra a aplicação

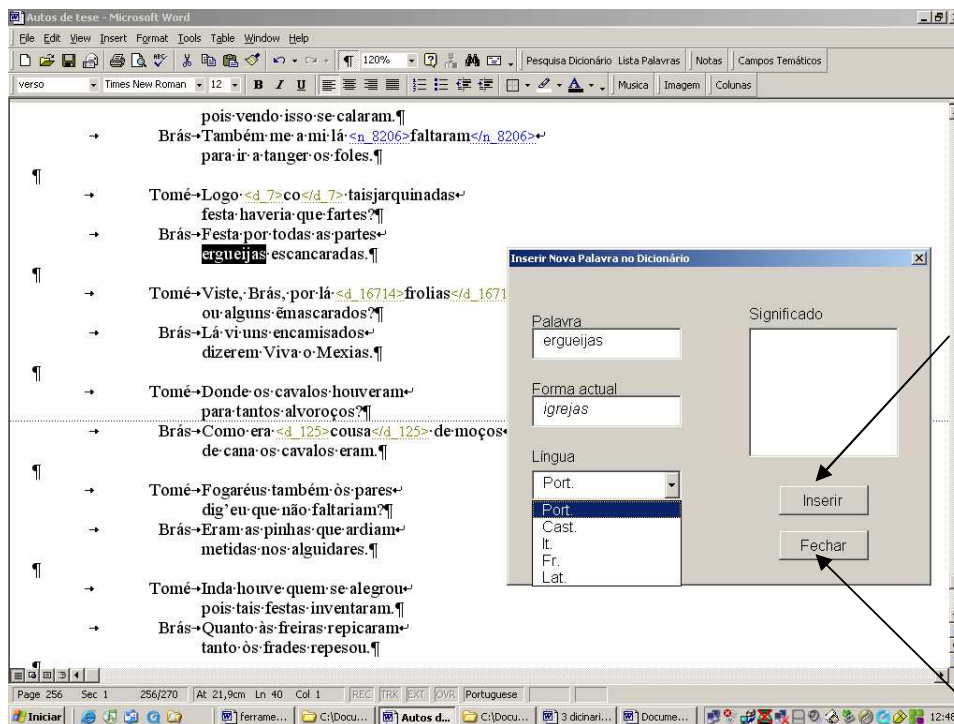
Passo a exemplificar com uma simulação de utilização:

Depois de seleccionar uma palavra, ou expressão, «primo» o botão *Pesquisa Dicionário* após o que me é fornecido um formulário:

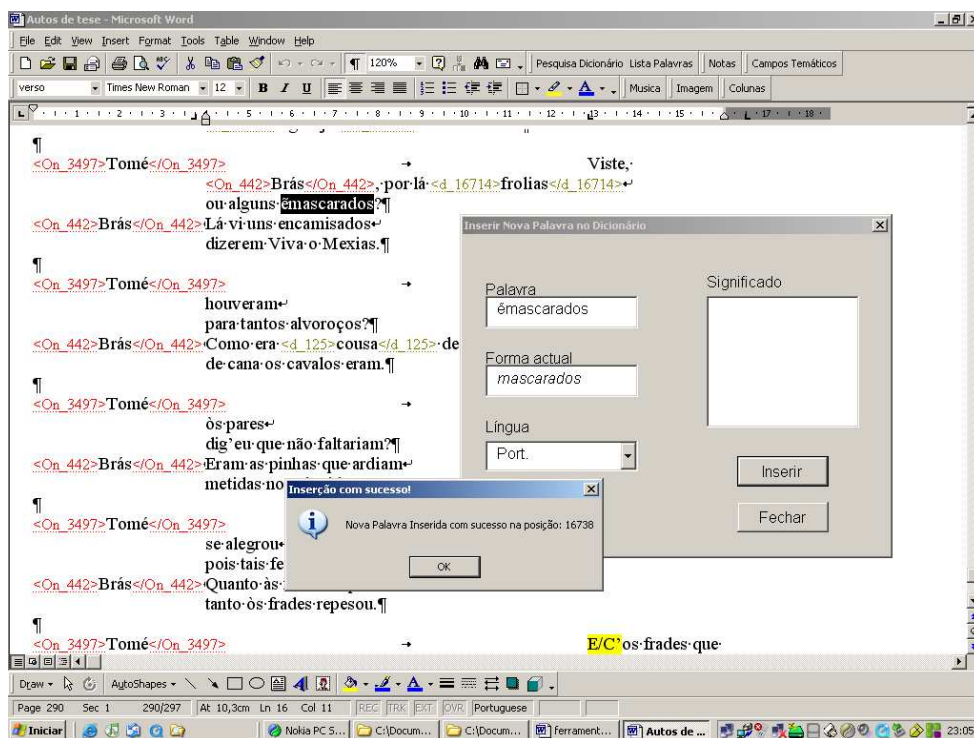


Num primeiro momento, a base de dados encontra-se vazia, de modo que o formulário mais utilizado é o destinado a inserir registos novos na base, para o que é necessário premir o botão *Nova* (o botão *Fechar* estará sempre disponível e encerra a aplicação).

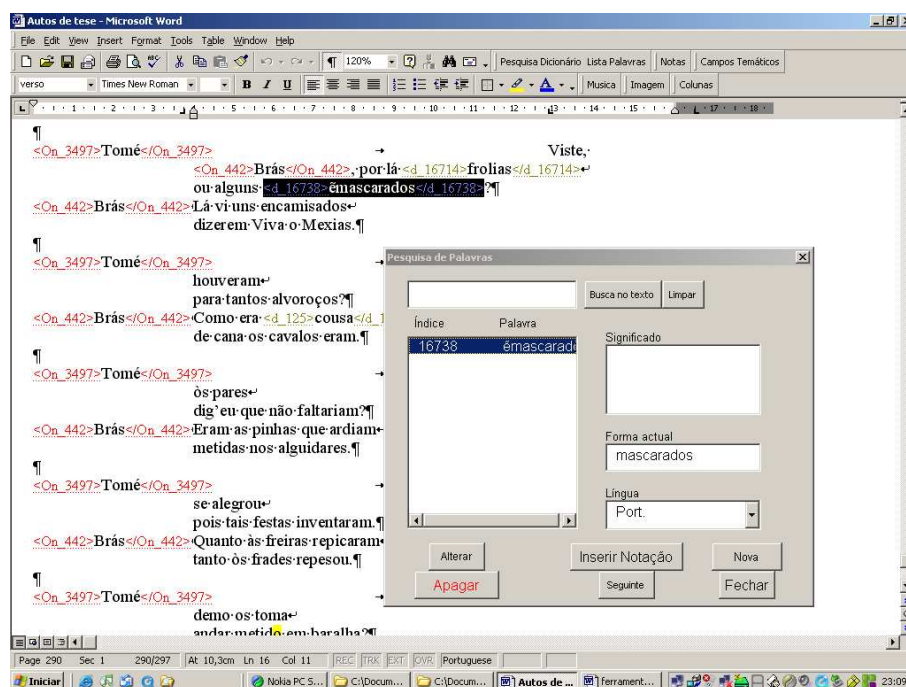
O formulário disponibilizado apresenta, para além da palavra ou expressão a comentar, três caixas para preenchimento: **Forma actual**, onde se regista a grafia normalizada em 2006, **Língua** e **Significado**:



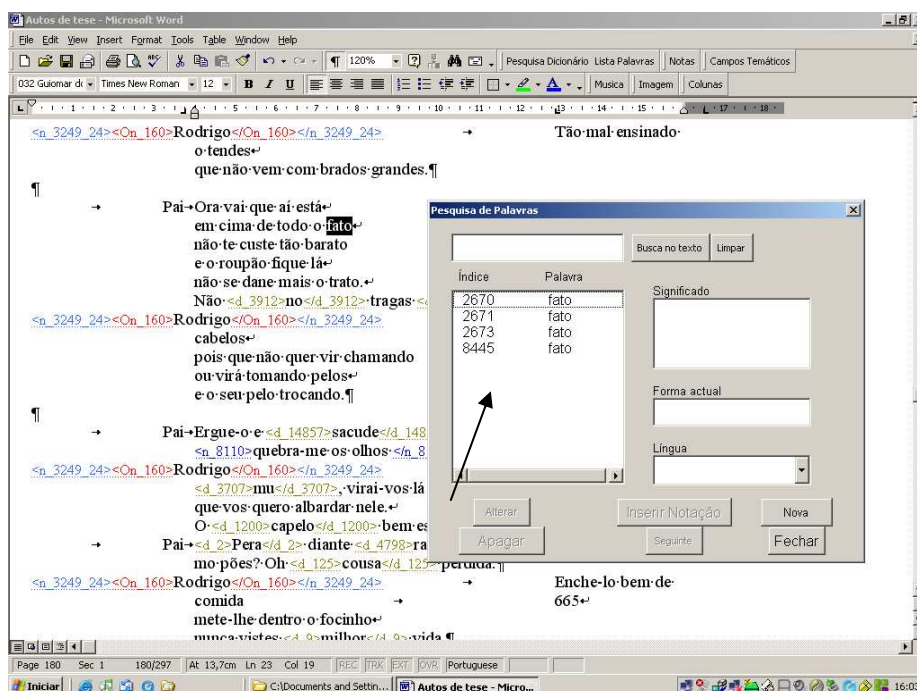
Dou por terminado o preenchimento ao carregar no botão *Inserir*. Automaticamente fica criado na base de dados em Access o registo com um **Índice** atribuído - o número de registo (o botão *Fechar* encerra a aplicação sem guardar a informação digitalizada):



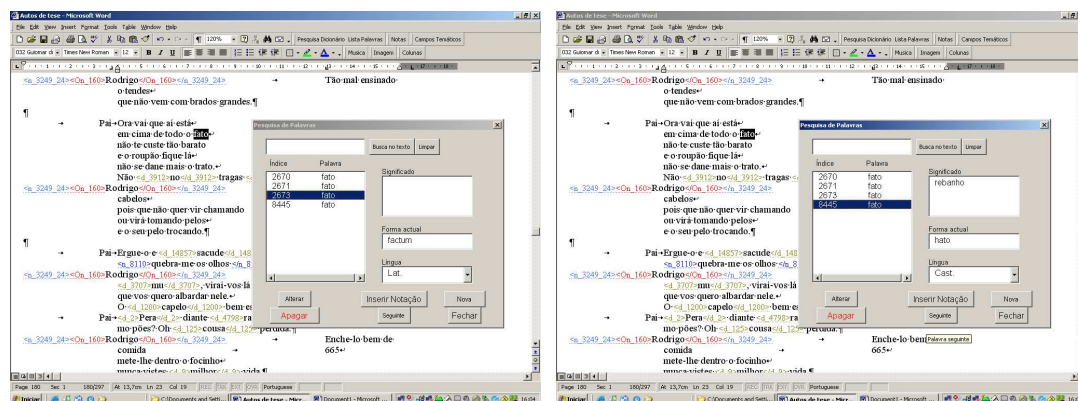
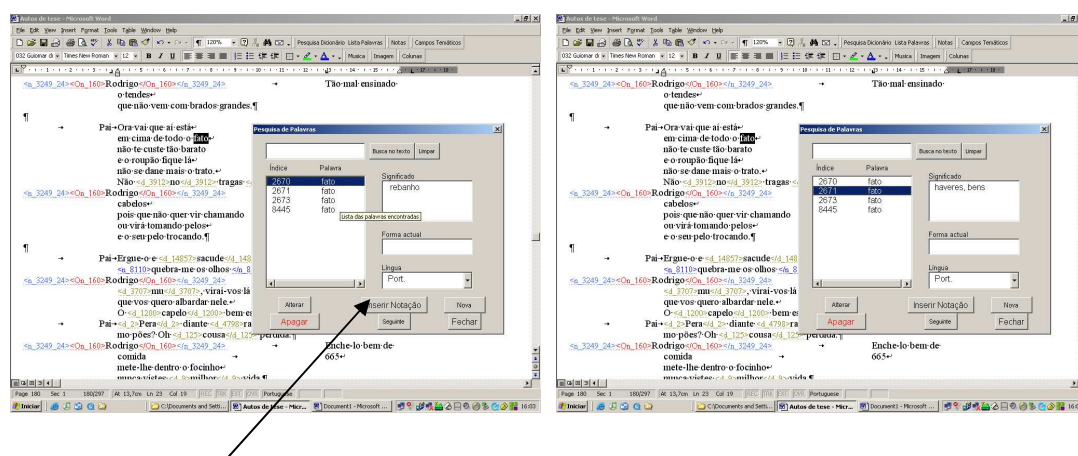
e no texto aparece inserida a etiqueta de dicionário, identificada com **d**, que repete esse mesmo índice. A confirmação faz regressar ao formulário inicial:



À medida que o trabalho vai avançando e novos textos vão sendo transcritos, a base de dados conta com um número razoável de registos que vão sendo disponibilizados e a tarefa já não é a de criar um registo novo mas sim a de inserir etiquetas correspondentes a registos já criados:

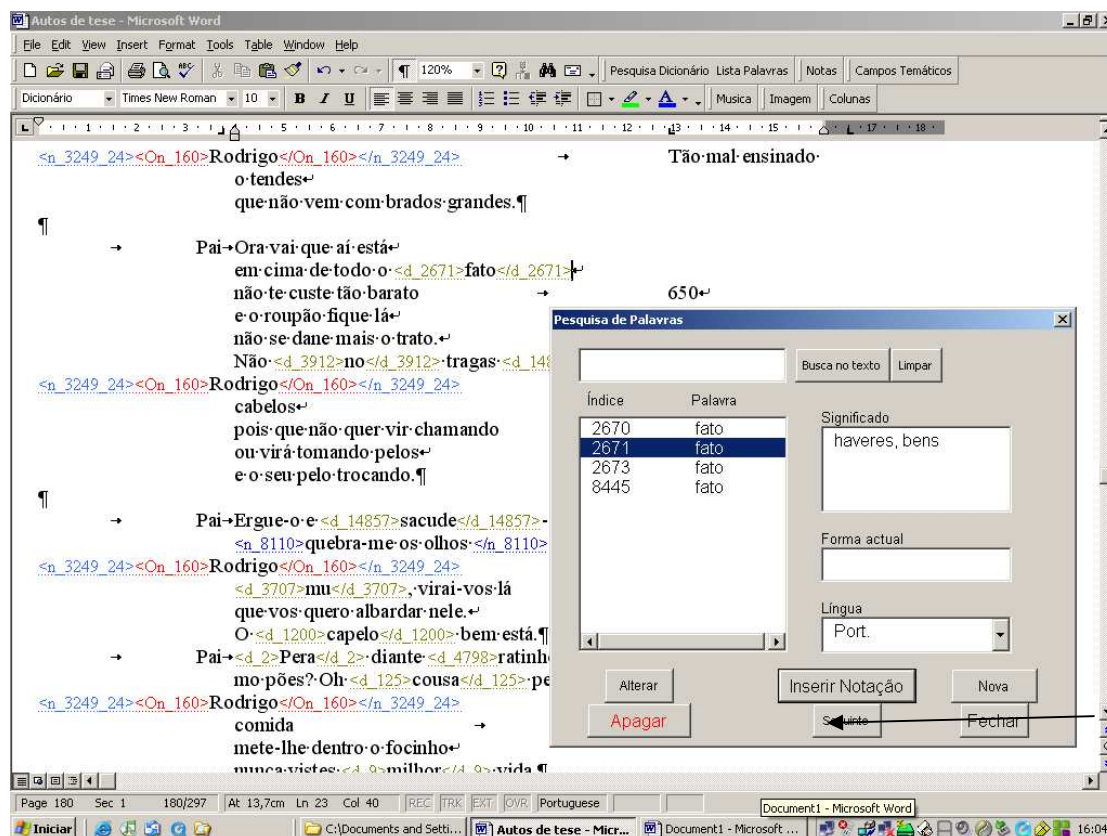


No caso acima ilustrado, o investigador pode escolher, de entre quatro registos já criados, aquele que se adequa à ocorrência da palavra ou expressão que quer comentar, bastando, para isso, consultar os comentários que para cada um deles elaborou, e premir o botão *Inserir Notação*:



Após a inserção da etiqueta, a ferramenta conduz o investigador à ocorrência seguinte da palavra, e assim sucessivamente, posicionando-se em cada uma das ocorrências da palavra, ao premir o botão *Inserir Notação*.

O investigador pode optar pela inserção de etiquetas, ou, até, criar um registo novo, associando-lhe um novo comentário, seguindo os procedimentos anteriormente descritos. Se optar por não inserir etiqueta, é o botão *Seguinte* que o conduz à ocorrência seguinte.



Neste caso acima exemplificado, a escolha recairia no registo com o **Índice 6**.

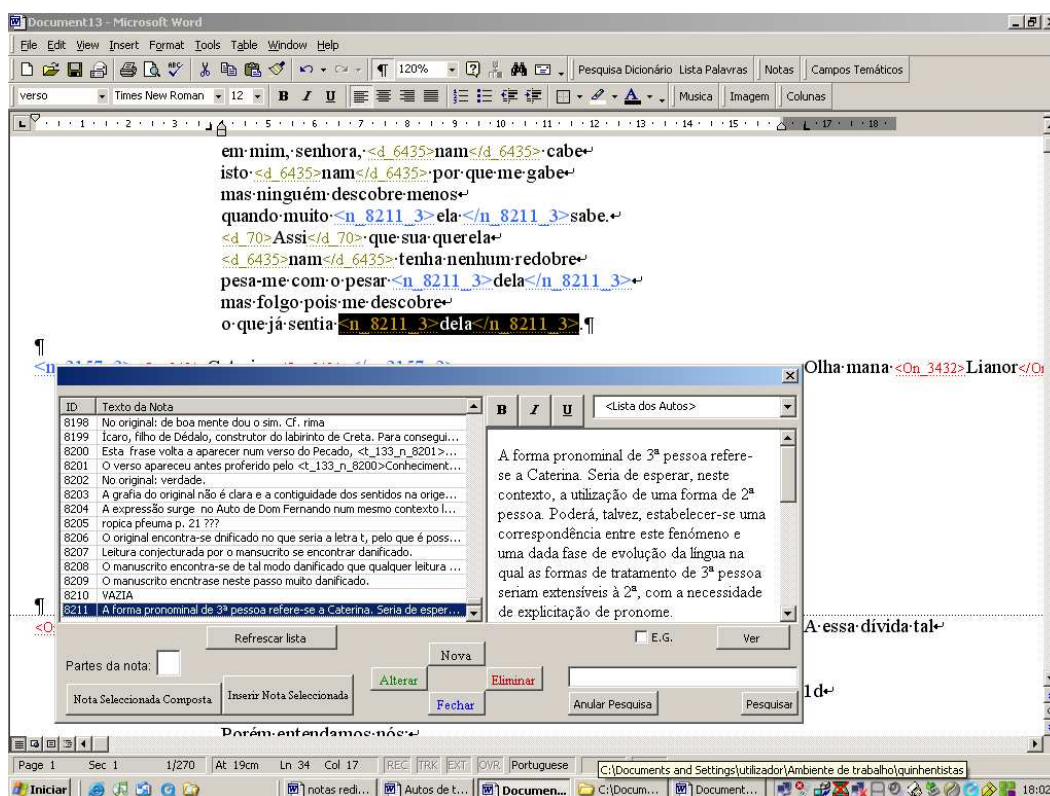
A busca livre no texto é efectuada utilizando a caixa rectangular no topo do formulário, accionando o botão *Busca no texto*. O botão contíguo, *Limpar*, prepara a caixa para nova utilização, apagando o que antes se escrevera.

Em todos os momentos, a informação introduzida é editável. Assim, o investigador pode introduzir alterações nos comentários já redigidos e associados a determinado registo, através do botão *Alterar*. Na eventualidade de decidir eliminar determinado registo, o botão *Apagar*, para além de suprimir do texto todas as ocorrências da etiqueta correspondente à palavra ou expressão seleccionada, desactiva o registo na tabela da base de dados.

Notação de notas

Esta aplicação activa uma caixa de ferramentas que permite três operações:

1. a redacção de uma nota nova e sua inserção na tabela da base Access; com a etiquetagem simultânea do texto notado;
2. a edição do texto de uma nota já inserida;
3. o posicionamento automático no texto notado e a consulta da respectiva nota.



ID

número de identificação da nota, gerado automaticamente (sequencial, por ordem de entrada) na tabela Access

- ao duplo click, posiciona o editor no texto notado (utilizando o «localizar» do Word, encontra a etiqueta <n_x>)

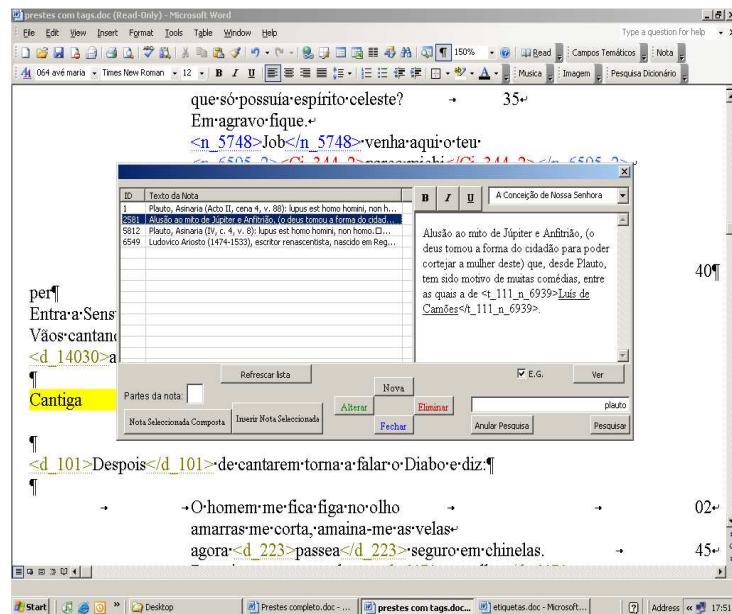
Texto da Nota

lista de textos das notas (vista parcial)

	- quando seleccionado, com o cursor do rato, permite a visualização da totalidade do texto no quadro branco, à direita
Refrescar lista	“relê” a totalidade da tabela Access actualizando a lista Texto da Nota
Inserir Nota Seleccionada	baliza o texto seleccionado com a etiqueta (em formato oculto) identificadora da nota desejada: <n_ID>texto seleccionado</n_ID>
Nota Seleccionada Composta	tecla de função idêntica a Inserir Nota Seleccionada , mas para selecções não adjacentes de uma mesma nota: <n_ID_2>texto seleccionado</n_ID_2> texto não seleccionado <n_ID_2>texto seleccionado</n_ID_2>; implica o preenchimento do campo Partes da Nota com o número de partes de texto não adjacente para uma mesma nota a seleccionar
Partes da Nota	vide Nota Seleccionada Composta
Alterar	efectiva na tabela Access qualquer alteração efectuada no texto de qualquer nota previamente inserida
Eliminar	elimina uma nota existente na tabela Access
B	função Word
I	função Word
<u>U</u>	função Word
<Lista dos Autos>	lista de etiquetas identificadoras de cada uma das obras constantes no CD-Rom: <t_x>título da obra</t_x>; o duplo click permite inseri-las automaticamente no texto das notas
quadro branco	quadro de edição e leitura de notas
EG	indica uma nota de <i>errata</i> . Permitirá que o utilizador da edição electrónica a distinga (através de ícones diferentes) de uma nota de cariz enciclopédico
Ver	expande o quadro de edição e leitura de notas
rectângulo branco	destinado à inserção de texto a pesquisar nas notas

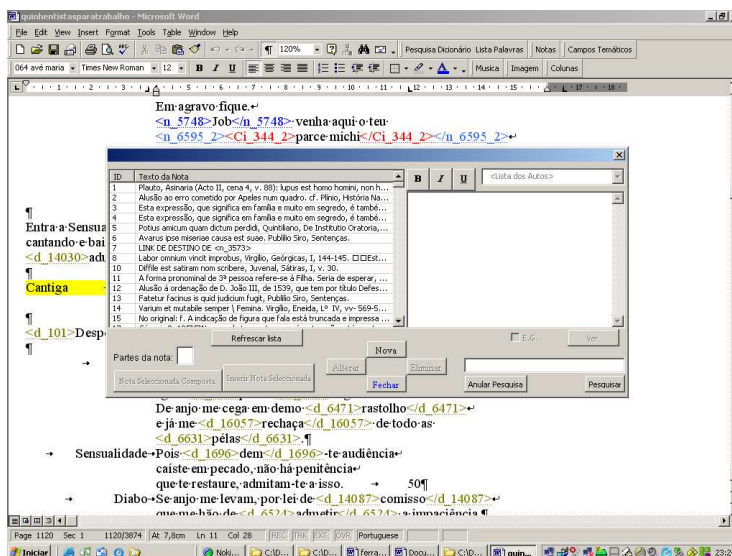
Pesquisa

pesquisa («localiza») texto na totalidade dos textos inseridos na tabela Access, e lista-os em **Texto da Nota**



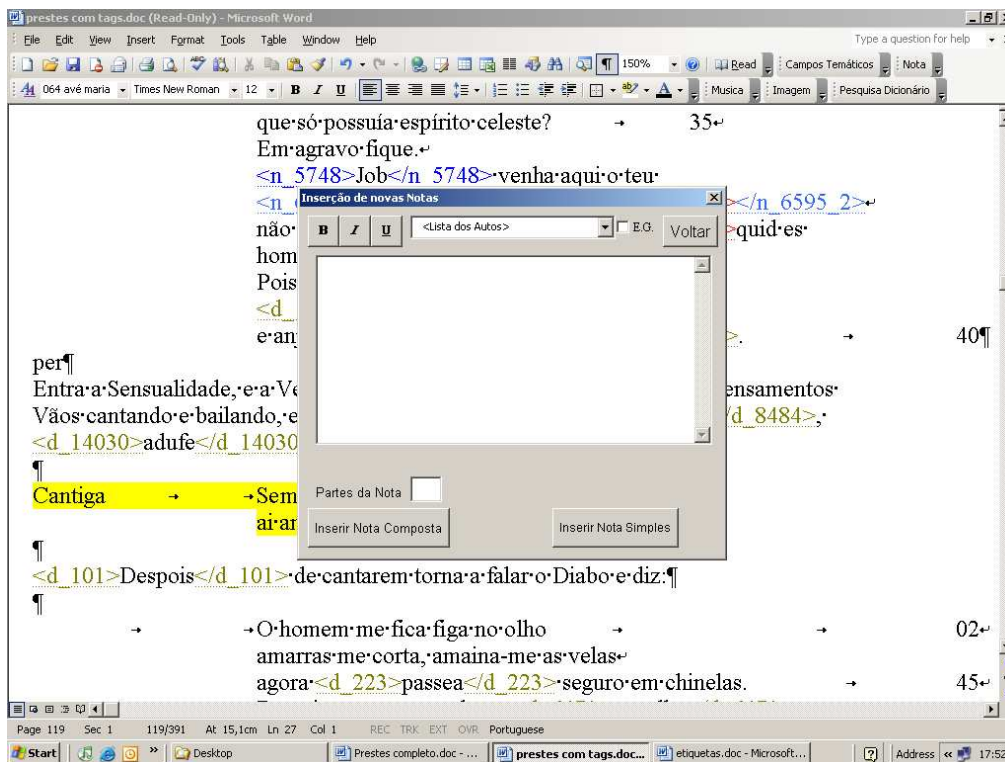
Anular Pesquisa

após uma **Pesquisa**, repõe a lista total em **Texto da Nota**



Nova

activa caixa de ferramentas para a criação de uma nota nova



B

função Word

I

função Word

U

função Word

<Lista dos Autos>

lista de etiquetas identificadoras de cada uma das obras constantes no CD-Rom: <t_x>título da obra</t_x>; o duplo click permite inseri-las automaticamente no texto das notas

quadro branco

quadro de edição

EG

indica uma nota de *errata*. Permitirá que o utilizador da edição electrónica a distinga (através de ícones diferentes) de uma nota de cariz enciclopédico

Voltar

regressa ao quadro anterior, sem realizar qualquer acção

Inserir Nota Simples

grava na tabela Access o texto da nova nota; obtém o ID da mesma e insere no texto notado a etiqueta (em formato oculto) identificadora da nota desejada:

<n_ID>texto seleccionado</n_ID>

Inserir Nota Composta

tecla de função idêntica a **Inserir Nota Simples**, mas para selecções não adjacentes de uma mesma nota:

<n_ID_2>texto seleccio-nado</n_ID_2> texto não seleccionado <n_ID_2>texto seleccionado</n_ID_2>

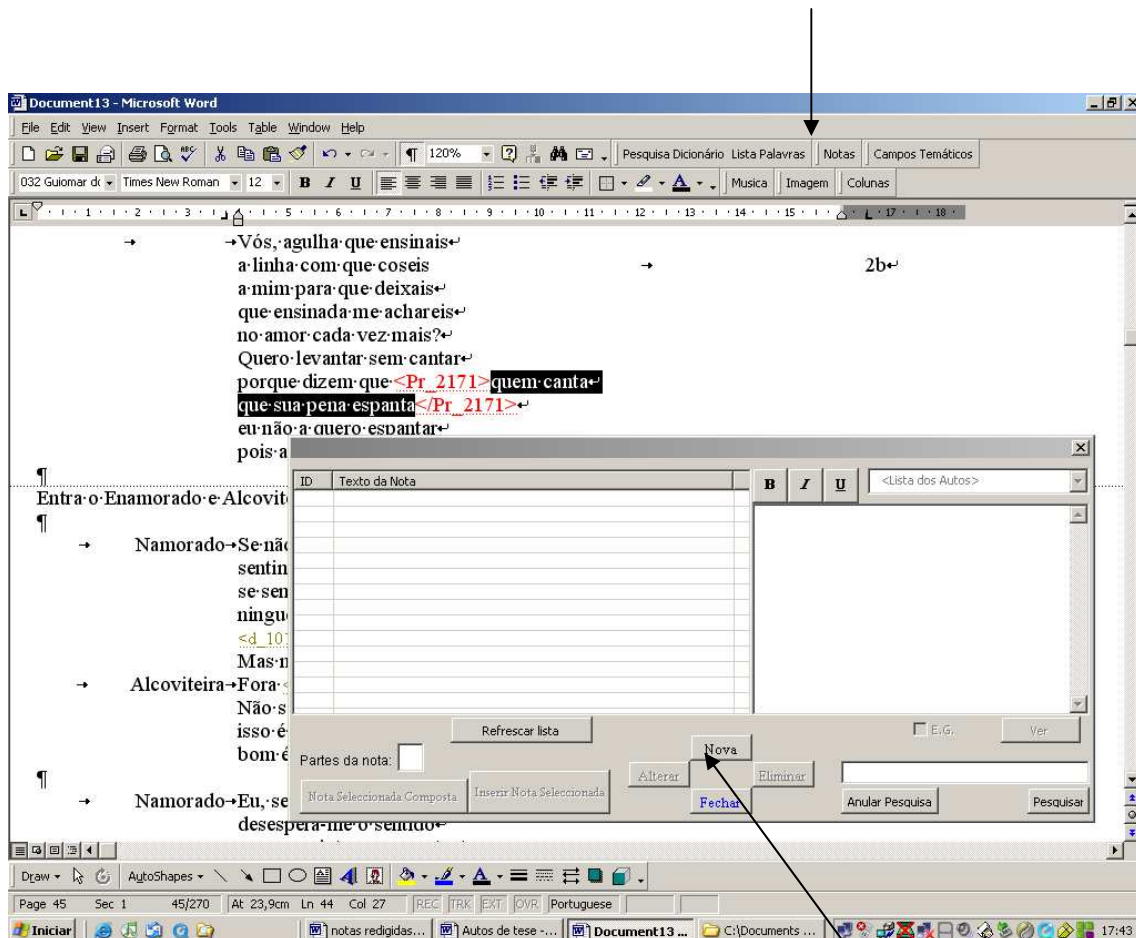
impli-ca o preenchimento do campo **Partes da Nota** com o número de partes de texto não adjacente para uma mesma nota a seleccionar

Partes da Nota

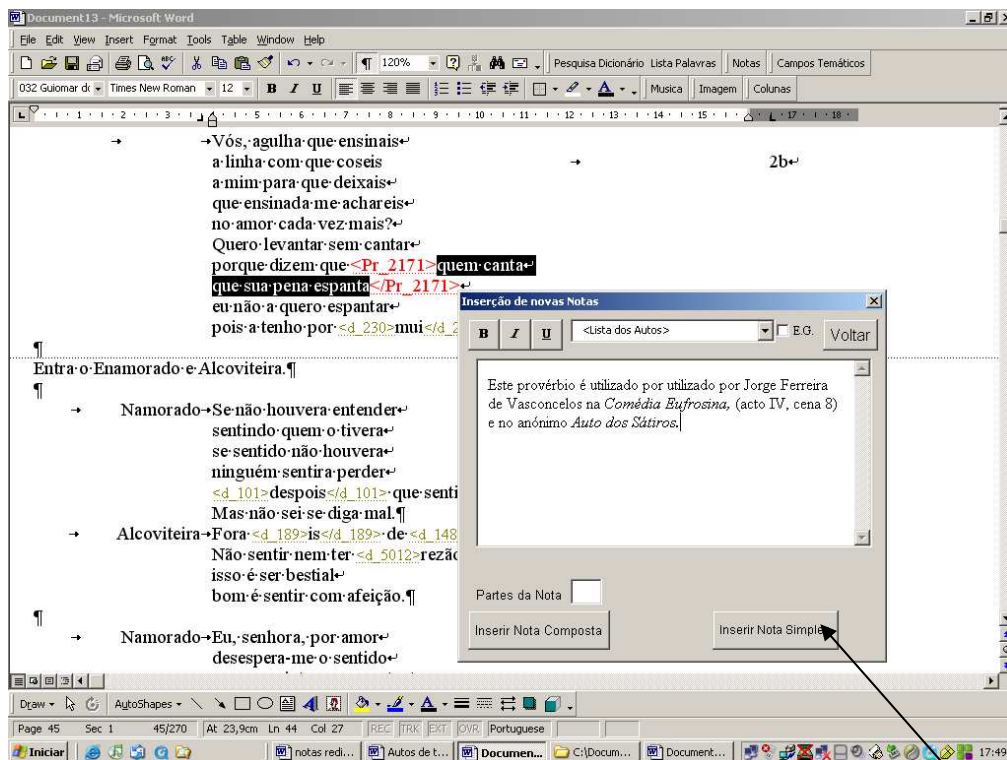
vide **Inserir Nota Composta**

Passo a exemplificar com uma simulação de utilização:

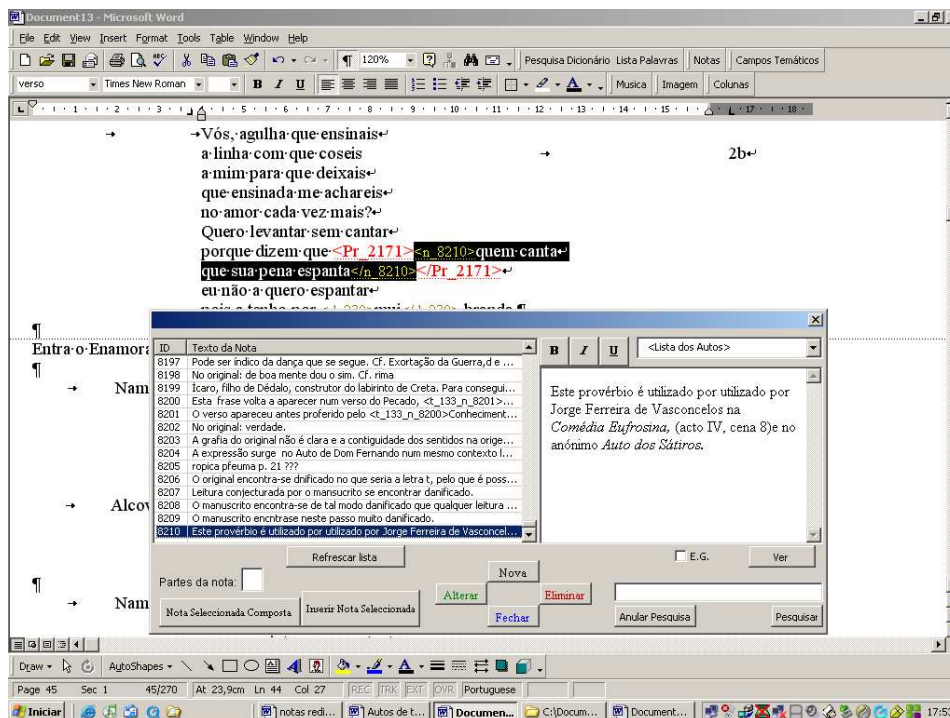
A aplicação **Nota** activa a seguinte caixa de ferramentas:



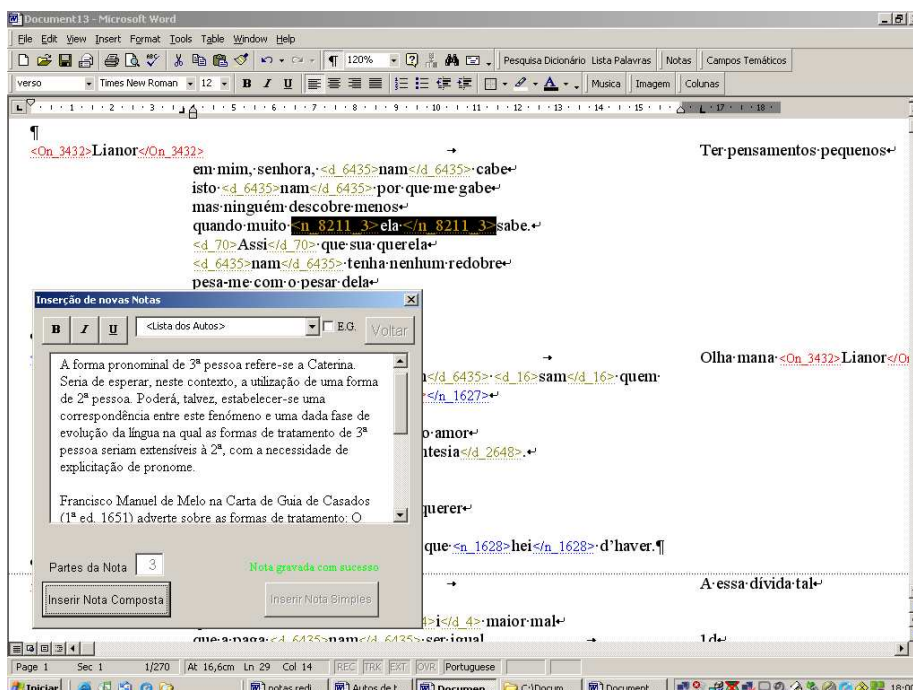
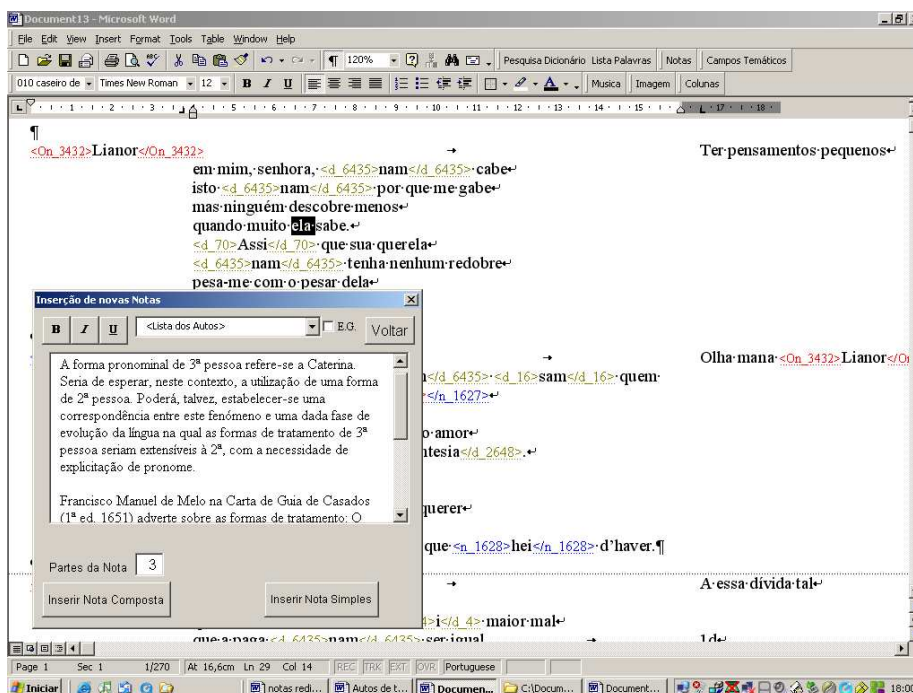
Uma vez seleccionado o texto a notar, activa-se o botão **Nova** que disponibiliza uma caixa de edição de texto.

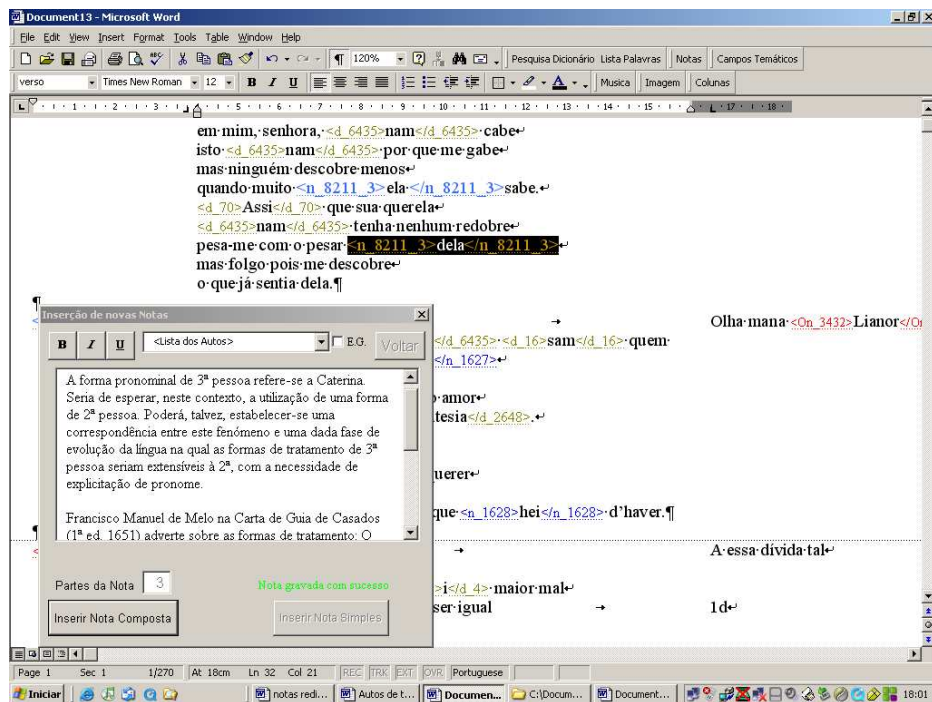


Depois de redigido o texto da nota, o botão **Inserir Nota Simples** grava o texto na tabela Access, obtendo o **ID** para a etiqueta que coloca automaticamente no texto a notar.

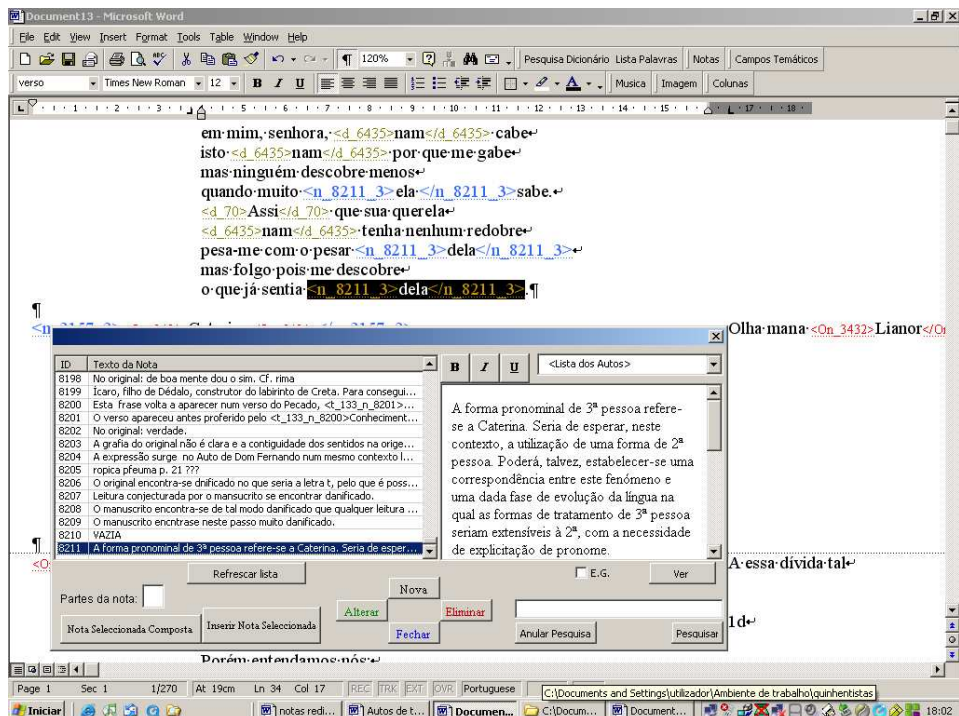


Se o texto a notar estiver dividido em duas ou mais partes não contíguas, deverá ser utilizado o botão **Inserir Nota Composta**. Para tal, indicar-se-á previamente o número de **Partes da Nota** e assim, uma vez obtido o **ID** na tabela Access, o programa comporá uma etiqueta indicativa do número de partes em que se divide a selecção





Terminada a inserção da nota, regressa-se ao quadro inicial em que se tem acesso à leitura, edição e localização da totalidade das notas já produzidas:

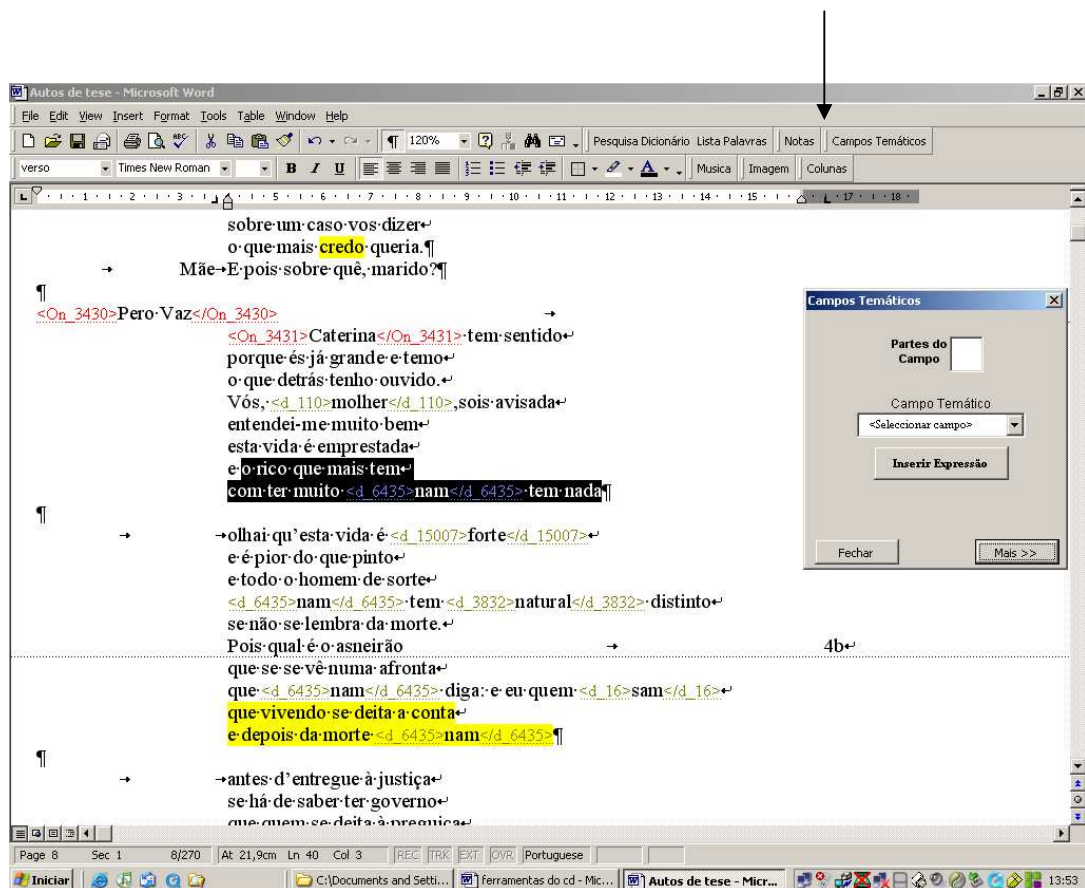


Marcação de campos temáticos

Depois de definidos os campos a integrar a Pesquisa Temática (citações, mitologia, onomástica, toponímia, paremiologia) foi necessário desenvolver uma ferramenta que me permitisse, num procedimento semelhante ao adoptado para a marcação do Dicionário/Glossário e das Notas, criar bases de dados e ir etiquetando os fragmentos de textos (palavras ou expressões) posteriormente pesquisáveis pelo utilizador de acordo com os campos temáticos definidos.

Uma vez seleccionado o fragmento de texto a indexar numa lista desses campos temáticos, o botão Campos Temáticos da barra do Word activa uma caixa de diálogo que permite:

1. criar listas de campos temáticos;
2. registar numa base de dados, associada ao campo temático desejado, o fragmento de texto escolhido, obter o número de identificação automático na tabela Access de modo a compor a etiqueta que será escrita no documento de texto, delimitando o fragmento;
3. visualizar os registos já existentes e inserir no documento de texto a etiqueta que serve para indexar o fragmento na lista de um determinado campo temático.



Partes do Campo

serve para inserir o número de partes não adjacentes de que o fragmento de texto se compõe

Campo Temático

disponibiliza uma lista de campos temáticos existentes na base de dados. O editor escolhe o que se adequa ao fragmento seleccionado

Inserir Expressão

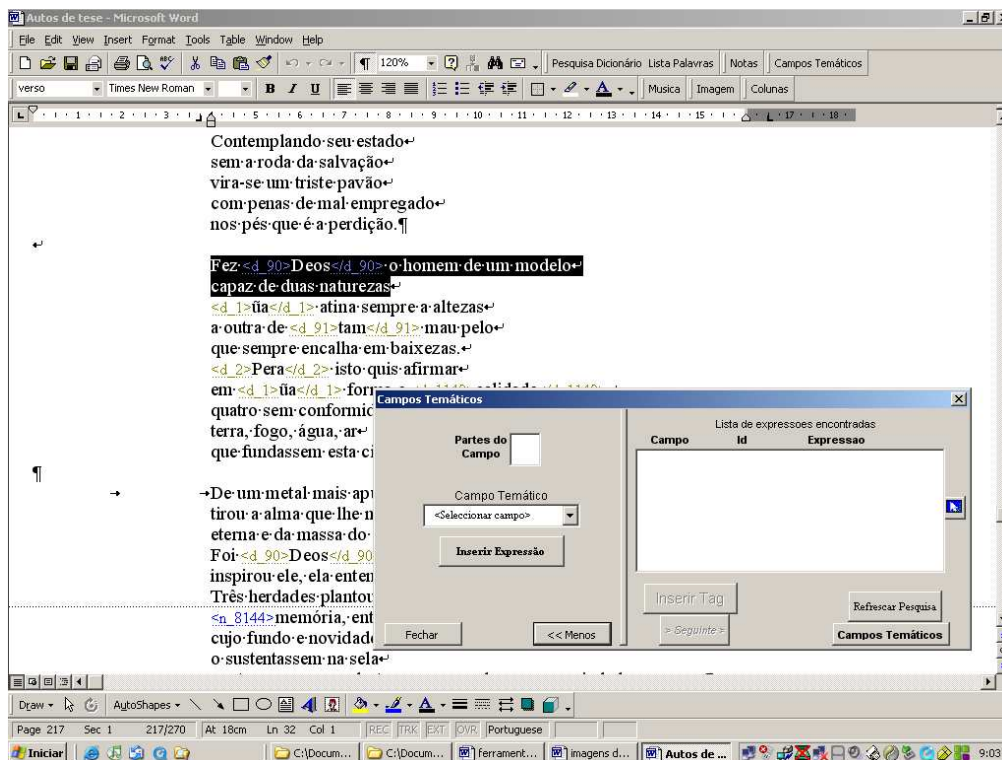
registra na tabela Access o fragmento de texto seleccionado no documento e indexa-o na lista no campo previamente escolhido. Obtém o número de identificação na tabela Access que integra a etiqueta composta a inscrever no documento de texto

Fechar

encerra a aplicação

Mais

expande a caixa de diálogo, disponibilizando a Lista das expressões encontradas



Campo designação do campo temático em que o fragmento está indexado.

ID número identificador do fragmento na tabela Access

Expressão fragmento de texto (palavra ou expressão) indexado numa lista de um determinado campo temático

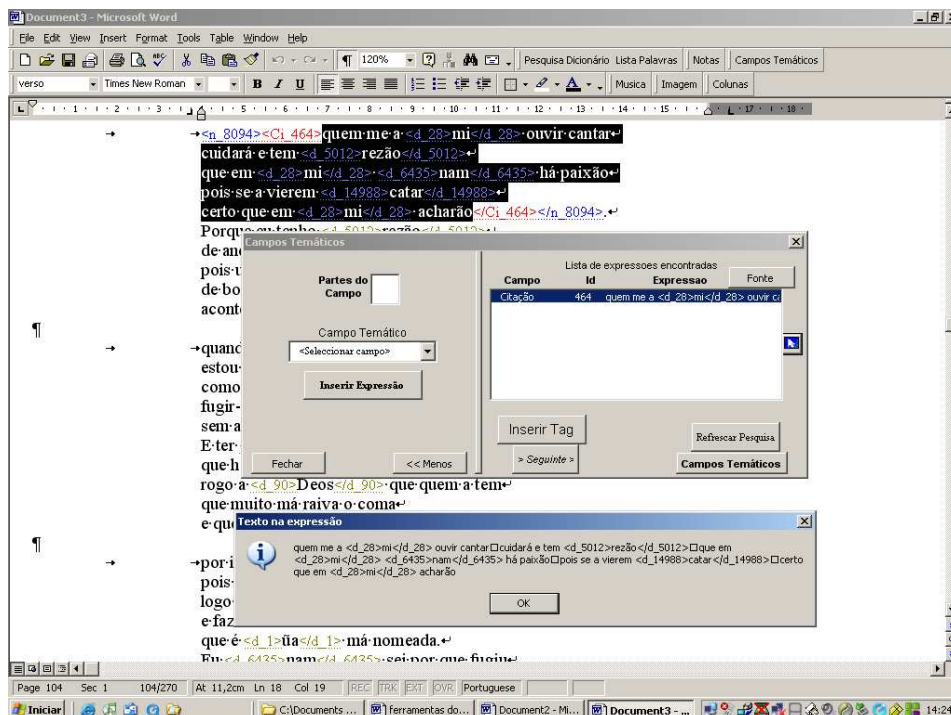
Inserir Tag escreve no texto a etiqueta identificativa do fragmento previamente seleccionado na Lista de expressões Encontradas. Automaticamente posiciona o editor na ocorrência seguinte

Seguinte sem inserir no documento de texto qualquer etiqueta, permite ao editor percorrer a totalidade do documento de texto em busca de determinada ocorrência.

Refrescar Pesquisa percorre a tabela Access, actualizando a visualização da Lista de expressões encontradas com as últimas inserções

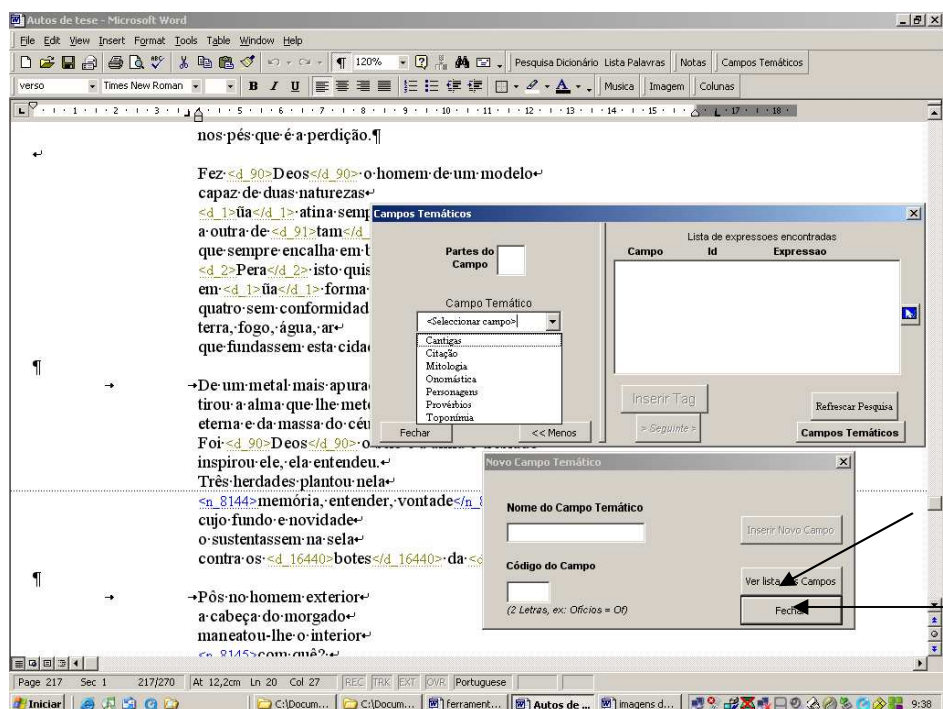


botão que permite ao editor visualizar a totalidade do fragmento de texto quando a sua extensão ultrapassa a largura da caixa



Campos Temáticos

disponibiliza uma nova caixa de diálogo que permite a criação de novos campos temáticos



Nome do Campo Temático

designação que o editor escolhe para um novo campo posteriormente pesquisável

Código do Campo

sequência de letras do código que integrará a etiqueta identificadora do fragmento a indexar

Inserir novo campo

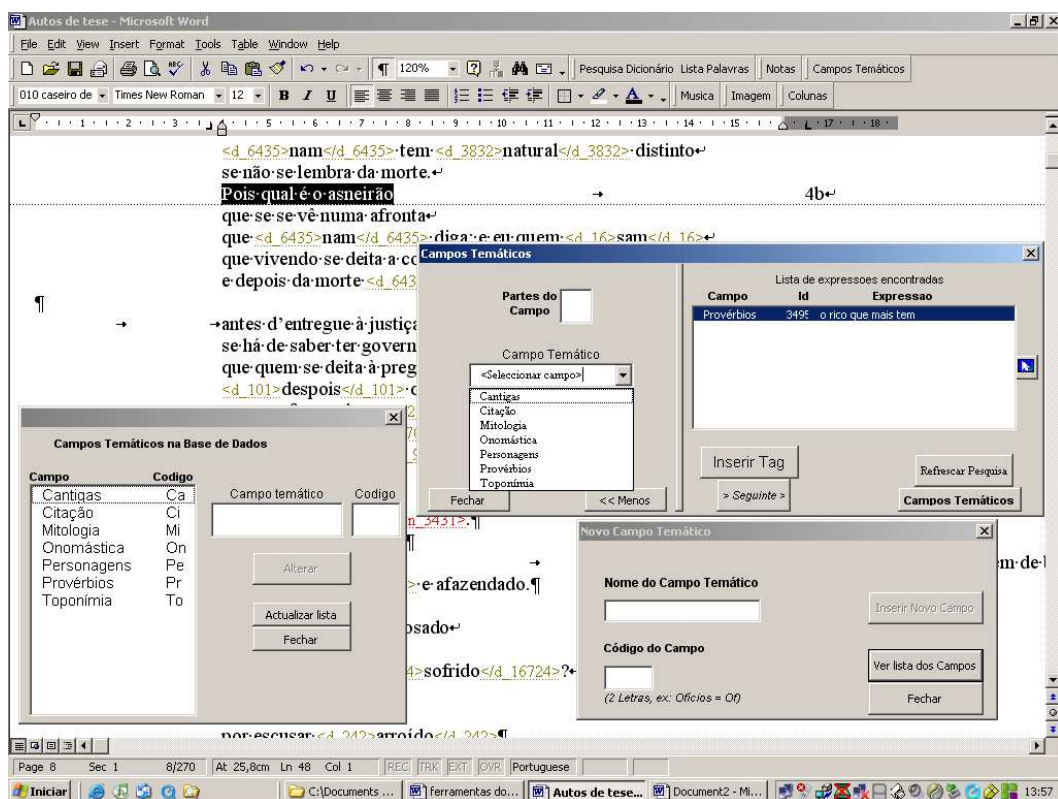
depois de preenchidas as duas últimas caixas adiciona o novo campo criado à lista disponibilizada em **Campo Temático** da caixa de diálogo inicial

Fechar

Encerra a função **Nova** da aplicação Campos temáticos

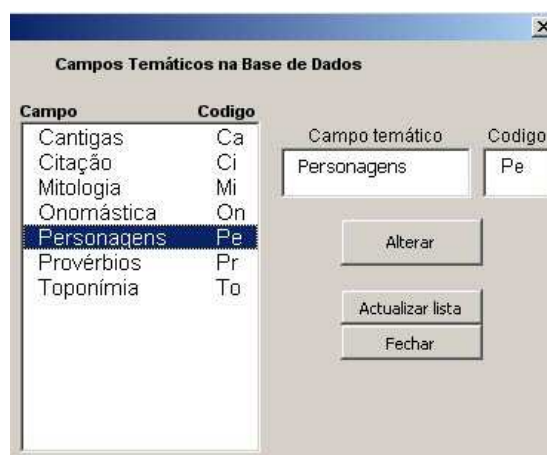
Ver lista dos Campos

abre a caixa de diálogo **Campos Temáticos** que constam da base de dados



Alterar

altera quer o nome quer o código de um campo temático já existente, seleccionado na lista disponibilizada e inscrito nas respectivas caixas

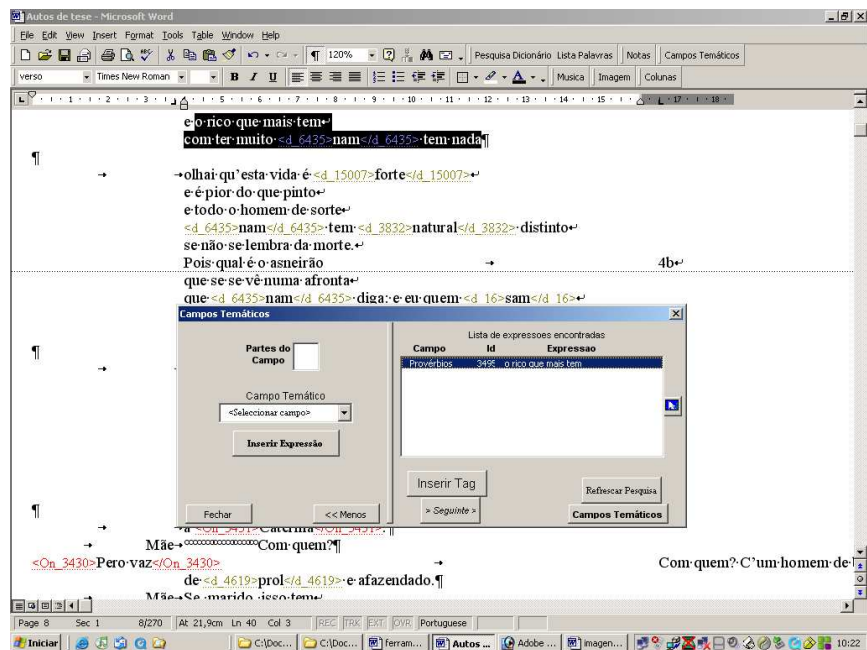


Actualizar lista

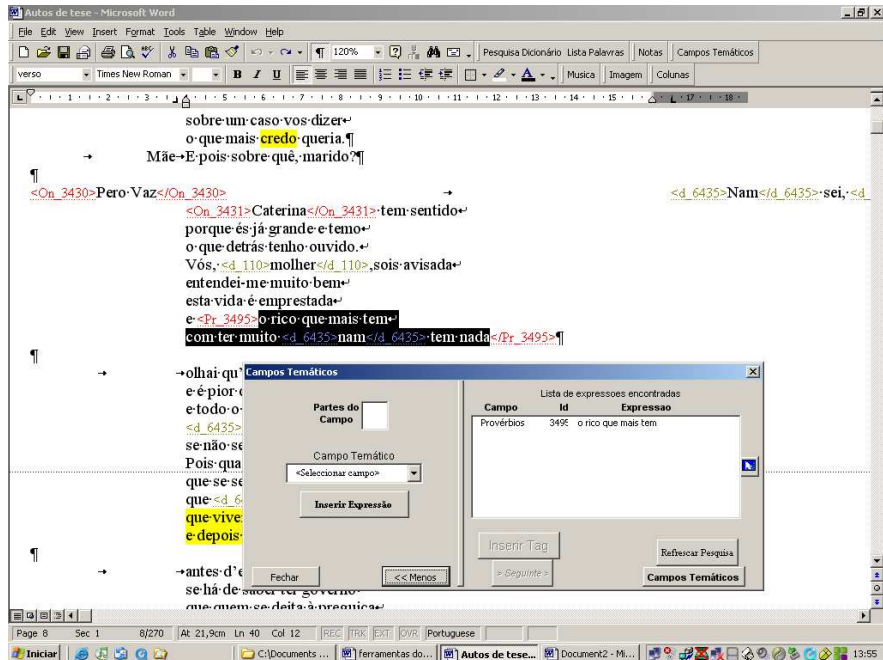
acutualiza a visualização da lista apresentada com os últimos campos criados

Passo a exemplificar com a simulação de utilização:

Ao transcrever um texto, ou numa leitura efectuada expressamente para a identificação de ocorrências de texto relacionadas com os campos temáticos que defini, selecciono o fragmento identificado, sendo automaticamente informado da existência, ou não, de uma outra ocorrência desse fragmento:

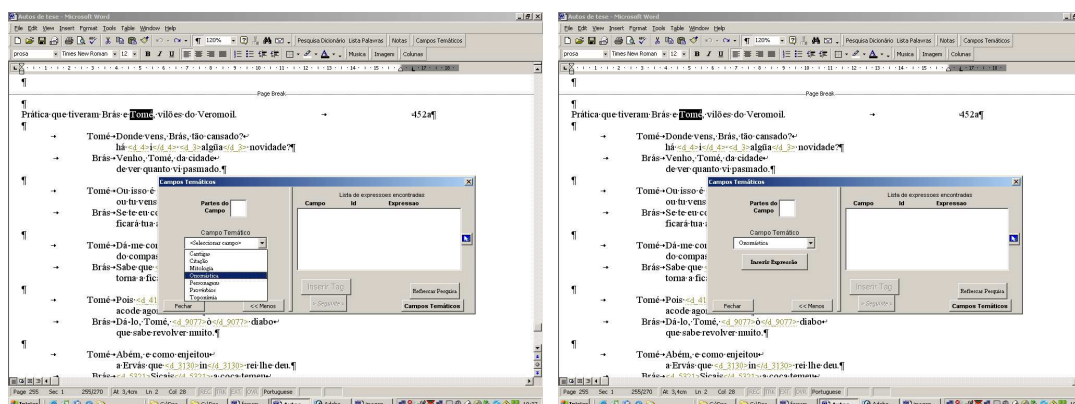


Uma vez que existe já na base de dados um índice atribuído àquele fragmento, selecciono a linha disponibilizada na caixa Lista de expressões encontradas e utilizo o botão Inserir Tag de modo a inscrever no documento de texto a etiqueta respectiva:

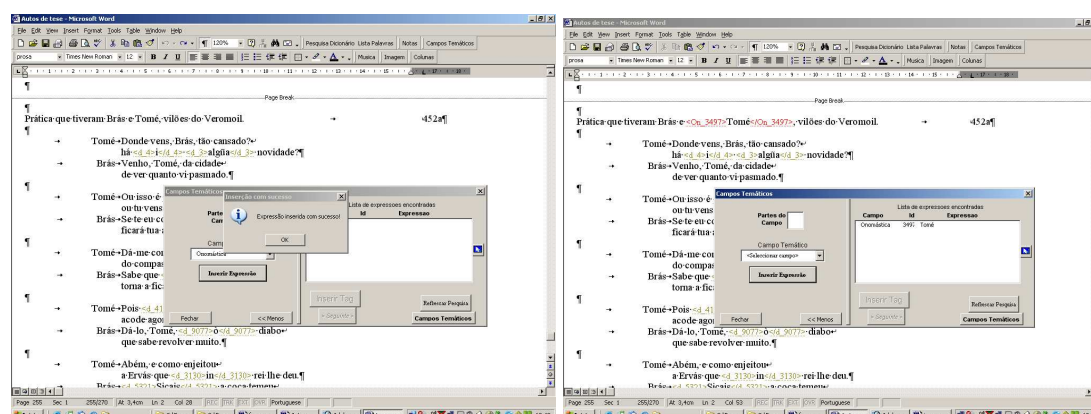


Se o fragmento seleccionado não constar de nenhuma Lista de expressões encontradas, é necessário apor-lhe uma etiqueta que o identifique e relacione com um campo temático e o

índice gerado na tabela Access. Para tal, escolho da lista apresentada em «cortina» o Campo Temático a que quero associar o fragmento seleccionado:

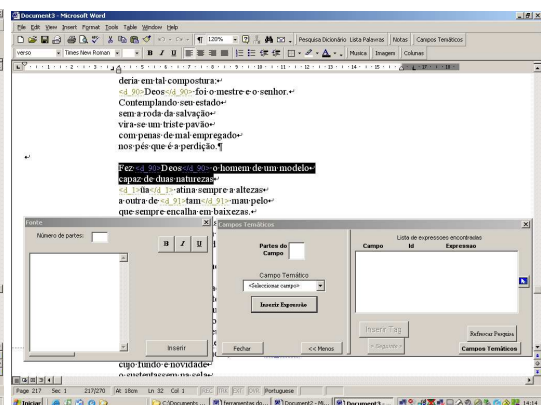


O botão **Inserir Expressão** inscreve no documento de texto a etiqueta contendo o código do campo temático associado à palavra e o índice desta na tabela Access, ao mesmo tempo que o adiciona à Lista de Expressões:

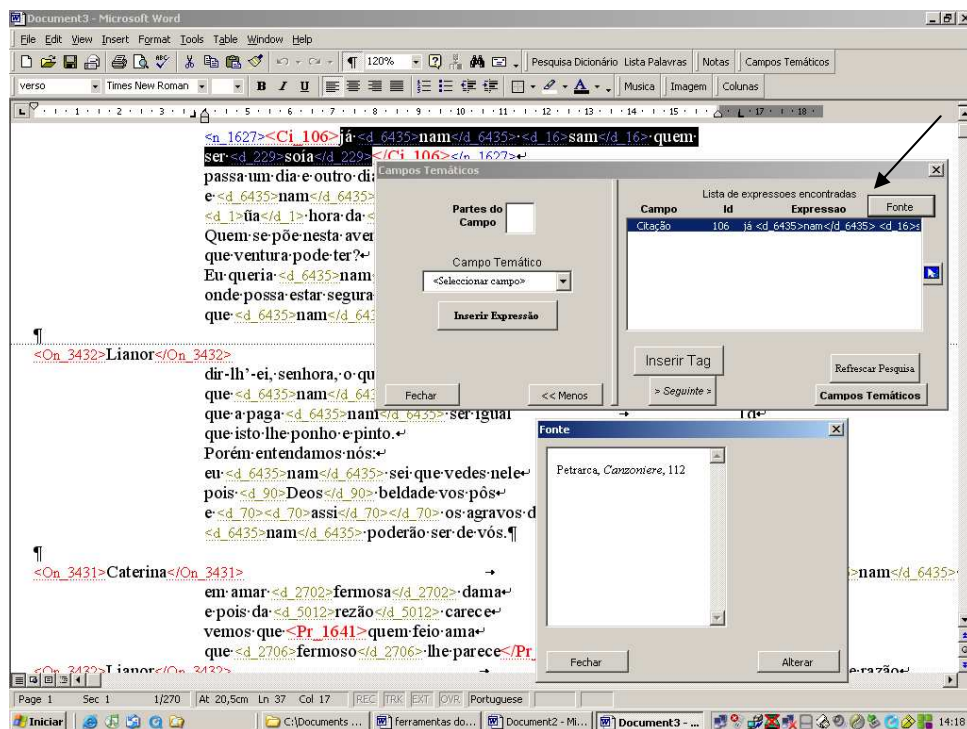


O campo **Citação** requiere uma tabela nova na base de dados onde se registam as Fontes dos textos citados e se estabelecem as relações entre si.

Depois de seleccionar o texto a etiquetar e de escolher o **Campo Temático** Citação, o *click* no botão **Inserir Expressão** abre uma nova caixa de diálogo onde o editor escreve a Fonte da citação, utilizando as funções do Word para a formatação do texto: **B**, *I*, U.

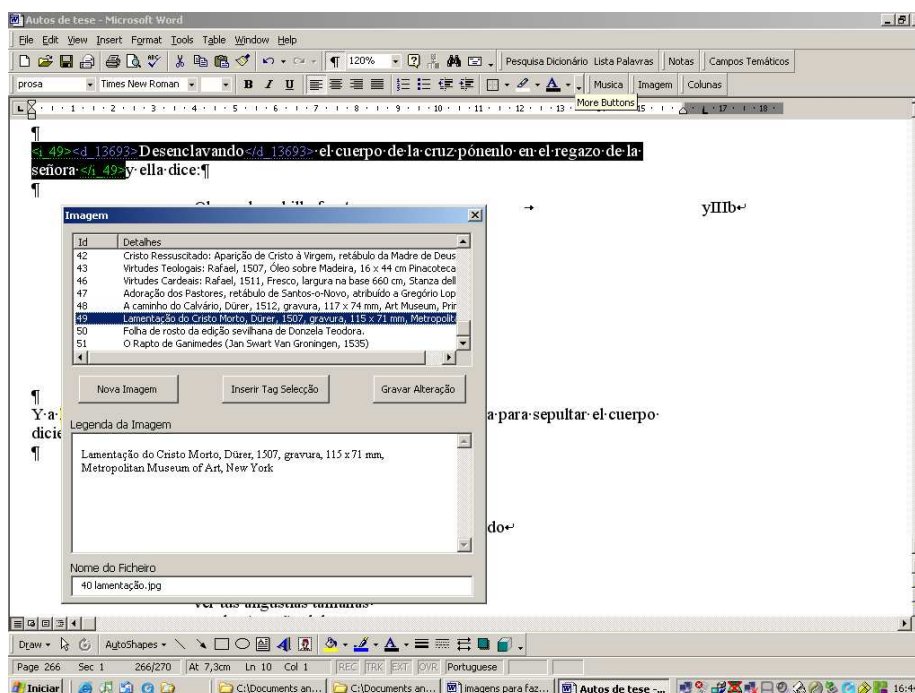


A informação que se vai escrevendo nesta(s) caixa(s) fica acessível no formulário geral, que apresenta um botão Fonte para a sua visualização:



Imagens e música

De modo a poder fornecer materiais complementares da leitura, o editor pode, a partir da barra de tarefas do Word, aceder a ferramentas que, tal como nas aplicações descritas anteriormente, estabelecem relações entre o Word e o Access. É-lhe disponibilizada uma lista das imagens constantes de um qualquer banco de imagens construído ao longo do trabalho, sendo cada uma identificada com um número automático gerado na tabela Access. Depois de seleccionar a da sua escolha, o click no botão Inserir Tag Seleccção escreve no documento de texto a etiqueta devidamente codificada. No caso de a imagem que quer utilizar não constar ainda da lista fornecida, é facilmente a ela adicionada através do botão Nova Imagem, que desencadeia um processo de estabelecimento de relações semelhante aos anteriormente descritos nas marcações de Dicionário, Notas e Campos Temáticos.



Procedimento exactamente idêntico, por meio de ferramenta similar, permite associar músicas a texto ou fragmentos de texto.

Bibliografia

A Bibliografia foi também construída numa base de dados Access, e é totalmente independente do processador de texto. No entanto, pode a ele ser associado um registo bibliográfico através da inserção de uma etiqueta que o identifica, seguindo os procedimentos apontados anteriormente. O formulário desenhado para a inserção de dados aproxima-se daquele que o utilizador do CD tem disponível, de modo a que o investigador ao preencher os campos tenha sempre presente o produto final. No seu conjunto, a indicação bibliográfica não se afasta das tradicionalmente estabelecidas, à excepção talvez dos nomes de autores e de editores que surgem na sua sequência real (nomes próprios e apelidos). A base de dados conta com campos de texto oculto, que repetem os da indicação bibliográfica com as grafias alternativas àquelas utilizadas nos campos visíveis, de modo a que o utilizador na pesquisa que efectuar possa obter resultados integrais dos títulos ou autores ou impressores, por exemplo, que busca:

Microsoft Access - [Bibliografia]

File Edit View Insert Format Records Tools Window Help

MS Sans Serif 10 B I U

Tipo de Entrada

☒ Volume ☐ Catálogo ☐ Impresso

☐ Elemento ☐ Crítica ☐ Manuscrito

Autor Anônimo

Título Avto dos Escrivães do Pelourinho

Editor

in Autor

in Título

in Editor

Cidade Lisboa

Editora

Revista

Volume/ Número

Páginas/ Fólios

Ano 1625 **Folha de Rosto:** ☒ **Id:** 1137

Impressor/ Tipografia Antonio Alvarez

Formato 4º

Biblioteca British C.63.b.24

Detalhes

Comentários

Descritores associados

Descritores
Auto dos Escrivães do Pelourinh
Anônimo

Record: 1125 of 1477

Form View

Noutra tabela inscrevem-se os Descritores (autor/obra) associados à ficha que se preenche, de modo a permitir ao utilizador a pesquisa por autor ou por obra.

A CENA DOS TEXTOS

A leitura

Os textos são disponibilizados em dois modos: fac-símile das primeiras edições conhecidas ou manuscritos conservados, e transcrição e edição. O utilizador pode a eles aceder de duas maneiras: num menu que lista os títulos alfabeticamente e noutro que os agrupa por autor, sendo a ordem alfabética dos títulos mantida dentro de cada um. O acesso à transcrição de cada texto é feito de dois modos alternativos, ou um duplo *click* no título, ou através do botão *transcrição*. A leitura do fac-símile dispõe de um botão próprio.

É possível alternar entre estes dois modos de leitura, de forma a confrontar a transcrição com a imagem da página/fólio original dos textos ou, em procedimento inverso, para verificar a leitura de um determinado passo dessa mesma página/fólio. No modo de leitura de transcrição, basta escolher, no menu superior, no comando Fac-símiles, a opção *colunas* ou a opção *fólio*, para abrir uma janela com a respectiva imagem do original. A primeira fornece uma imagem parcelar do fólio original permitindo o acompanhamento, com *scroll*, simultâneo dos dois modos. A segunda remete para o modo fac-símile acima descrito.

A transcrição dos textos é acompanhada de notas, indicadas na margem esquerda dos mesmos, que são de *errata* ou de comentário filológico e enciclopédico, incluindo indicação de fontes citadas e glosadas, relacionando passagens diversas na obra entre si, entre outras obras que se encontram editadas no CR-Rom, e ainda entre outras obras do teatro português do século XVI, apontando, quando possível, circunstâncias de produção. As diferentes cores dos ícones das notas permitem ao utilizador poder, antes de abrir a janela *nota* e visualizar o seu conteúdo, saber de que tipo de nota se trata.

Reuni ainda uma colecção de imagens directa ou indirectamente relacionadas com as obras, ou a época, como gravuras, pinturas, portadas de livros, indicadas com um ícone na margem dos textos e um conjunto de composições musicais interpretadas por músicos que se dedicam à investigação da música antiga e recuperaram ou reconstruíram partituras de música que terá sido utilizada neste teatro, recolhidas em cancioneiros ibéricos dos finais do século XV e do século XVI, disponibilizadas quando a propósito são citadas ou cantadas, igualmente indicadas com um ícone na margem esquerda dos textos.

Um *click* sobre uma palavra que modifica quer a sua própria forma gráfica, quer o cursor, activa uma pequena janela com o glossário que explica o significado dessa palavra no contexto em que surge (em redondo) e / ou regista a sua grafia moderna (em itálico). Dúvidas persistentes vão assinaladas com ?.

Cada auto é objecto de uma apresentação que o contextualiza, explica circunstâncias e sugere análises, quer da ordem do espectáculo, quer da ordem do literário. Quando o autor é conhecido, fornecem-se, em Biografia, os seus dados biográficos e a literatura sobre eles produzida.

A pesquisa

Para além da leitura, o utilizador poderá efectuar pesquisas nas obras, organizadas em três grandes linhas: a pesquisa livre, por palavra(s) ou expressões, a pesquisa originada na consulta das listas de vocabulário de cada um dos textos, com possibilidade de agrupamento de obras, e a pesquisa orientada, resultado da aplicação de filtros que defini em vários campos temáticos: toponímia, onomástica, mitologia, paremiologia e citação.

Estas três modalidades de pesquisa, livre, temática e de vocabulário, disponibilizam-se quer no Menu Inicial quer nos écrans de transcrição.

•) Pesquisa livre

1. No Menu Inicial existem dois modos de busca que servem diferentes fins:

a) Pesquisa por palavra/expressão

A escolha deste modo activa uma caixa com duas partes, uma onde o utilizador escreve o que pretende procurar e outra onde são apresentados os resultados da pesquisa. Tem como objectivo a busca de palavras ou expressões como o utilizador as escrever na linha. O resultado da pesquisa traduz-se numa listagem de todos os textos que obedecem ao critério estabelecido. Após selecção de um item, disponibiliza-se, numa janela nova, o texto contendo, assinaladas, as palavras ou expressões pesquisadas.

b) Pesquisa com metacaracteres

Destina-se a procurar palavras ou expressões de uma forma mais aberta que prevê variações de grafia. Pode utilizar-se um '#' para substituir um único carácter ou um '*' para substituir um número indeterminado de caracteres. Exemplos:

"Ant#nio" encontra "António" e "Antonio"

"Portug*" encontra "Portugal", "Português" e "Portugueses".

O resultado desta pesquisa traduz-se numa lista de todos os textos que obedecem ao critério estabelecido. Seleccionando um item dessa lista, abre-se a janela de leitura de texto, mostrando assinaladas as palavras ou expressões pesquisadas que contenham as sequências definidas.

c) operadores de pesquisa

O modo de pesquisa prevê a utilização de operadores booleanos de forma a refinar as buscas efectuadas. Os operadores utilizáveis são os seguintes:

-) E

Operador cumulativo "e". Encontra os textos onde ocorram em simultâneo todas as palavras especificadas. Exemplo:

casa E marido (encontra os textos com ambas as palavras)

-) OU

Operador cumulativo "ou". Encontra os textos onde ocorra qualquer das palavras especificadas. Exemplo:

casa o marido (encontra os textos com qualquer das palavras)

-) E NÃO

Operador disjuntivo "não". Encontra os textos onde ocorra a primeira palavra especificada e não a segunda. Exemplo:

casa E NÃO marido (encontra os textos com a primeira palavra e sem a segunda)

-) PERTO DE

Operador de proximidade "perto de". Encontra os textos onde a primeira palavra se encontre na proximidade da segunda. Exemplo:

casa PERTO DE *marido* (encontra os textos com a primeira palavra próxima da segunda)

•) É possível conjugar os diferentes operadores numa mesma pesquisa para um maior controlo dos resultados. Exemplos:

casa PERTO DE *marido* OU *casa* PERTO DE *filha*

casa E *filha* E NÃO *marido*

2. Nos écrans de transcrição as operações são restringidas a cada um dos textos.

•) Pesquisa temática

Trata-se de uma pesquisa pré-condicionada. Fornece-se um conjunto de campos temáticos acessíveis à consulta: toponímia, onomástica, mitologia, paremiologia, e citação (incluem-se glosas, paráfrases, paródias, ou outra forma de intertexto), com indicação da fonte e transcrição do texto original na língua original, acompanhada de tradução (por exemplo, as múltiplas citações dos textos bíblicos em latim deturpado são anotadas com o texto correcto e traduzido; a indicação é a da Bíblia, e, quando for caso disso, o seu lugar nas leituras litúrgicas, Breviários, Livros de Horas, etc. Para estas referências utilizei a Bíblia de Jerusalém).

1. No Menu Inicial

Após selecção de uma ou mais obras onde pesquisar (de 1 a 11), o utilizador tem acesso, numa coluna contígua, à lista de campos temáticos disponíveis nessa(s) obra(s). Ao seleccionar o campo que quer activar, tem como resultado uma lista de fragmentos de texto associados ao campo que seleccionou, indicando-se em que obra se encontram e à qual o utilizador acede com um *click* que o posiciona nessa ocorrência. O campo citação é pesquisável por Fonte e por fragmento citado.

2. No ecran de transcrição a função restringe-se a uma obra.

-) Pesquisa de vocabulário

1. No Menu Inicial

Após selecção de uma ou mais obras onde pesquisar (de 1 a 11), o utilizador tem acesso, numa coluna contígua, a uma lista do vocabulário constante dessa(s) obra(s). Ao seleccionar a palavra que quer activar, tem como resultado uma lista de obra(s) em que se encontra e à qual acede com um click que o posiciona na primeira ocorrência.

2. No ecran de transcrição a função restringe-se a uma obra.

A Bibliografia

Apresenta-se uma Bibliografia exhaustiva destes textos que permite uma consulta rápida da lista dos espécimes recenseados por diversos campos, todos pesquisáveis cumulativamente de modo a ir, se assim o desejar o utilizador, restringindo as probabilidades e, conseqüentemente, o número de resultados obtidos.

A sua construção é adaptada de *BibTeaXVI*, "Catalogação e bibliografia crítica do teatro espanhol do século XVI" (Projecto PB92-1058 da Direcção Geral de Investigação Científica e Técnica do Ministério da Cultura de Espanha) dirigido por Mercedes de los Reyes Peña (Universidade de Sevilha). Encontra-se organizada da seguinte forma:

Cada entrada define três categorias do item bibliográfico - Volume ou Elemento, Catálogo ou Crítica e Impresso ou Manuscrito, devidamente assinaladas.

Categorias

Volume é todo o livro que existe como entidade bibliográfica autónoma, ou seja, sem referência a um continente material de maior extensão. Consideram-se volumes as obras autónomas (livros, folhetos) bem como as diferentes unidades (volumes, tomos...) que materialmente formam parte de uma obra de maior envergadura. Um **Volume** pode ser de Catálogo ou de Crítica. Um **Volume** de Crítica pode ser um livro ou um número de revista, monográfico ou não. Um **Volume** pode conter um único texto (um continente, um conteúdo) ou vários textos (um continente, vários conteúdos).

Elemento é todo o documento contido num Volume que, sem ser um Volume, goza de entidade bibliográfica segundo os critérios desta Bibliografia.

Catálogo Integram a categoria **Catálogo** os onze textos (impressos e manuscritos) que aqui edito, assim como as suas edições sucessivas. Cada um dos documentos de **Catálogo** é descrito numa ficha particular. A cada uma das edições sucessivas da obra corresponde uma ficha diferente.

Crítica Integram a categoria **Crítica** os textos escritos sobre os documentos de Catálogo: livros individuais ou colectivos e as participações em publicações periódicas ou não periódicas: artigos de revistas e de jornais, comunicações (congressos, colóquios, seminários...) contribuições para uma obra colectiva (homenagens, volumes dirigidos ou coordenados por...). As resenhas e casos similares, que não tenham entidade bibliográfica, não assumem a forma de entrada de **Crítica**. Cada um dos documentos de **Crítica** é descrito numa ficha particular. Outras edições do mesmo são mencionadas no campo Comentários, excepto no caso de uma edição realmente nova (corrigida, revista, aumentada...) para a qual se faz uma ficha diferente.

Cada **Elemento de Crítica** reflecte-se numa ficha diferente, com eventual menção em Comentários de reedições noutros contextos editoriais. Se um **Elemento de Crítica** pertence a um **Volume de Crítica**, o título deste aparece em **InTítulo** e os demais componentes da informação bibliográfica, nos campos respectivos. Se um **Elemento de Crítica** pertence a uma revista, dá-se o título da mesma e os componentes bibliográficos aparecem nos seus campos respectivos. No caso de um número monográfico de revista com título próprio, este menciona-se no campo **InTítulo** e o seu editor no campo **InAutor**.

Campos

Autor Quando se trata de uma obra anónima, o campo fica vazio; no caso de um Volume de Catálogo, regista-se 'VÁRIOS' neste campo se se trata de um conjunto de obras de vários autores, sejam as obras consideradas anónimas ou não; no caso de um **Volume** de Crítica colectivo, o nome do editor regista-se neste campo, seguido da menção (ed.).

Título Inscrevem-se entre parêntesis rectos os títulos ou elementos do título que não são do próprio autor.

Editor Entende-se por Editor neste campo o editor de textos de catálogo. Em caso limite, este uso estender-se-á ao de Editor de textos críticos anteriores, nos quais este editor não é mencionado como autor.

InAutor Apenas se utiliza para fichas Elemento, onde serve para indicar o autor ou o autor (ed.) do Volume (ou mais raramente do Elemento) em que o Elemento descrito aparece publicado.

InTítulo Só se utiliza para fichas Elemento, servindo para indicar o Volume em que o Elemento descrito se encontra inserido.

InEditor	Apenas se utiliza para fichas Elemento, onde serve para indicar o editor do Volume (ou mais raramente do Elemento) em que o Elemento descrito aparece publicado.
Editora	Não se menciona para as publicações periódicas, à excepção daquelas dificilmente identificáveis; Respeita-se estritamente os nomes das editoras, mas elimina-se as palavras 'Editora' e seus sinónimos, bem como outras indicações de tipo comercial. Neste campo, depois da editora, indicam-se eventualmente a colecção, a série e o número, sem aspas, com maiúsculas iniciais e entre parêntesis.
Cidade	Reserva-se este campo para o lugar de edição, ou, na sua falta, para o de impressão. No caso de uma edição internacional, citam-se as cidades unidas por hífen.
Páginas	Indicam-se as páginas limítrofes de um Elemento .
Ano	Apenas se menciona neste campo a data de publicação de um Impresso ou da realização material de um manuscrito reservando-se para Comentários os restantes dados. Em caso de dúvida, coloca-se, após o ano, uma interrogação. Do mesmo modo coloca-se a indicação de data aproximada: c.
Tipografia	Usa-se para impressos antigos até ao século XIX inclusive e para impressos dos séc. XX e XXI quando carecem de Editora.
Formato	Preenche-se segundo decisão do investigador com os critérios bibliográficos habituais.
Biblioteca	Este campo só é utilizado para os exemplares antigos de Catálogo.
Detalhes	Este campo serve unicamente para descrever o conteúdo de um Volume de Catálogo. Em obras escritas numa língua estrangeira, expressam-se em português as epígrafes correspondentes a 'Introdução', 'Prólogo', 'Nota do editor', 'Glossário', 'Vocabulário', 'Apêndice', 'Bibliografia', etc.
Comentários	<p>Este campo serve para indicar notícias complementares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - recensões importantes; - notícias de outras edições; conceitos de 'revista' (ed. rev.), 'corrigida' (ed. corr.), 'ampliada' (ed. ampl.), 'aumentada' (ed. aum.), 'reimpressão' (reimp.), 'facsimilar' (ed. facs.). <p>Indicam -se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - problemas de autoria, edições perdidas...; - menções eventuais de tradutor, adaptador, etc. - universidade e data de defesa pública de tese e trabalhos semelhantes.

Pesquisa

É fornecido um formulário cujos campos o utilizador pode preencher de acordo com as suas necessidades. Para além dos campos comuns aos da ficha bibliográfica, disponibilizam-se dois mais: Busca por palavra/expressão, que efectua uma pesquisa livre em toda a base de dados, e Autor/Obra, que permite restringir a pesquisa às fichas associadas à escolha. Pode ainda optar por pesquisar apenas numa das categorias Catálogo ou Crítica.